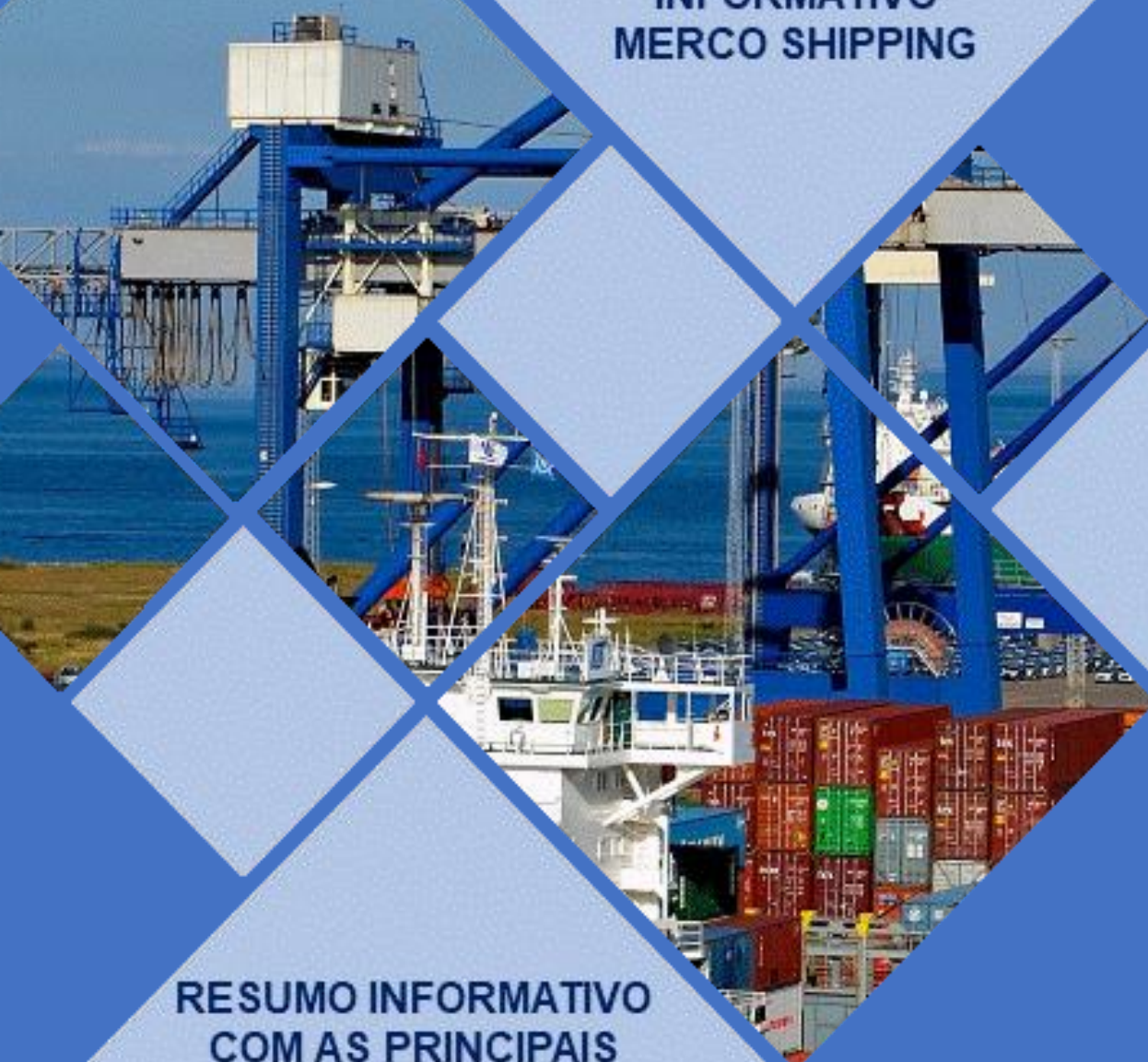


# INFORMS

INFORMATIVO  
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO  
COM AS PRINCIPAIS  
NOTÍCIAS DOS SETORES  
PORTUÁRIO E DE  
NAVEGAÇÃO

Edição 147/2024  
Data: 19/12/2024



## ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

<b>A TRIBUNA DIGITAL (SP)</b> .....	<b>4</b>
GOVERNO FEDERAL ARRENDA TRÊS TERMINAIS NO MAIOR LEILÃO PORTUÁRIO DA HISTÓRIA .....	4
MINISTÉRIO DOS PORTOS PROPÕE GRUPOS DE TRABALHO PARA FORTALECER MERCADOS PORTUÁRIO E AEROPORTUÁRIO.....	5
<b>ME – MOVIMENTO ECONÔMICO</b> .....	<b>6</b>
BRITTO-MARCELOG ARREMATAS EM LEILÃO ÁREA DO PORTO DE MACEIÓ POR R\$ 1,4 MILHÃO .....	6
NE TEM 126 BLOCOS TERRESTRES DE EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS À VENDA.....	7
<b>ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS</b> .....	<b>8</b>
LEILÃO DE TRÊS TERMINAIS PORTUÁRIOS GARANTE MAIS DE R\$ 60,5 MILHÕES.....	8
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF</b> .....	<b>9</b>
GOVERNO FEDERAL REALIZA O MAIOR LEILÃO PORTUÁRIO DA HISTÓRIA, QUE VAI ELEVAR A CAPACIDADE LOGÍSTICA DO BRASIL .....	9
AEROPORTO SALGADO FILHO RETOMA VOOS INTERNACIONAIS NA MADRUGADA DESTA QUINTA-FEIRA (19) .....	11
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF</b> .....	<b>12</b>
DOIS VIADUTOS DA BR-470, EM SANTA CATARINA, SÃO LIBERADOS PARA O TRÁFEGO NESTA QUARTA (18) .....	12
ESPINHA DORSAL DO PARANÁ, BR-277 TERÁ MAIS DE 400 KM DE DUPLICAÇÕES COM LEILÃO PROMOVIDO PELO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES .....	13
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES FECHA 2024 COM O MAIOR PIPELINE DE CONCESSÕES RODOVIÁRIAS DO MUNDO .....	14
<b>BE NEWS – BRASIL EXPORT</b> .....	<b>15</b>
EDITORIAL – RODOANEL NORTE, LOGÍSTICA E MOBILIDADE .....	15
NACIONAL - HUB – CURTAS - CÂMARA APROVA REFORMA TRIBUTÁRIA .....	16
<i>Reforma aprovada 1</i> .....	16
<i>Reforma aprovada 2</i> .....	16
<i>Reforma aprovada 3</i> .....	16
<i>Reforma aprovada 4</i> .....	16
<i>Reforma aprovada 5</i> .....	16
REGIÃO SUL - GOVERNADOR DIZ QUE VAI À JUSTIÇA CONTRA FEDERALIZAÇÃO EM ITAJAÍ .....	16
PORTOS - ÚLTIMO LEILÃO DO ANO TEM DISPUTAS ACIRRADAS E NOVOS INVESTIMENTOS .....	18
NACIONAL - SOHAR MAX ATRACA NO BRASIL COM SISTEMA INOVADOR DE PROPULSÃO A VENTO .....	20
NACIONAL - BRASIL AMPLIA EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO COM NOVAS ÁREAS DE CONCESSÃO .....	21
REGIÃO NORTE - SUPER TERMINAIS BATE RECORDE DE MOVIMENTAÇÃO COM AJUDA DE PÍER FLUTUANTE .....	22
REGIÃO SUDESTE - GOVERNO DE SÃO PAULO RETOMA OBRAS DO RODOANEL NORTE .....	23
REGIÃO NORDESTE - PRESIDENTE DO PORTO DO ITAQUI É AFASTADO POR DECISÃO DO STF.....	24
<b>BAHIA ECONÔMICA - BA</b> .....	<b>25</b>
BANCO CENTRAL ADMITE OFICIALMENTE NOVO ESTOURO DA META DE INFLAÇÃO EM 2024 .....	25
CONGRESSO APROVA SALÁRIO MÍNIMO DE R\$ 1.502 PARA 2025.....	26
<b>O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP</b> .....	<b>26</b>
SOPESP COMPLETA 31 ANOS COM AÇÕES EM EMPREGO E ESG.....	26
SÃO PAULO CELEBRA LIDERANÇA NAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO EM 2024 .....	29
MDIC LANÇA PAINÉIS DE DADOS SOBRE ATUAÇÃO DE ÓRGÃOS E ENTIDADES DO GOVERNO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS.....	30
APOSENTADORIA: IDADE PARA PEDIR BENEFÍCIO VAI MUDAR EM 2025 .....	30
<b>JORNAL O GLOBO – RJ</b> .....	<b>33</b>
'O BC TEM MUITA RESERVA E VAI ATUAR QUANDO NECESSÁRIO', DIZ CAMPOS NETO .....	33
LIRA DIZ QUE VAI VOTAR PACOTE EM 2024 E VÊ 'BOA VONTADE' DO SENADO.....	35
EPR VENCE SEXTA CONCESSÃO DE RODOVIAS EM DOIS ANOS E TERÁ DE INVESTIR QUASE R\$ 40 BI .....	35
GALÍPOLO CONVERSA COM LULA E DIZ QUE PRESIDENTE DEMONSTROU CONFIANÇA NO BANCO CENTRAL.....	36
GALÍPOLO DIZ QUE CAMPOS NETO SEMPRE ATUOU PARA O BEM DA ECONOMIA BRASILEIRA E DO PAÍS .....	37
GREVE DE AUDITORES TRAVA LIBERAÇÃO DE 50 MIL PRODUTOS EM GUARULHOS E VIRACOPOS.....	38
'NÃO É UM ATAQUE ESPECULATIVO', DIZ MEIRELLES SOBRE OS RECORDES SUCESSIVOS DO DÓLAR.....	39
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO - SP</b> .....	<b>41</b>
GALÍPOLO REJEITA IDEIA DE QUE O REAL ESTEJA SENDO ALVO DE 'ATAQUE ESPECULATIVO' .....	41
CÂMARA APROVA PEC DO PACOTE FISCAL EM 1º TURNO COM MUDANÇAS EM ABONO, FUNDEB E SUPERSALÁRIOS.....	42
POR QUE A ARCELORMITTAL, MAIOR PRODUTORA DE AÇO DO PAÍS, DECIDIU ADIAR UM INVESTIMENTO DE R\$ 4 BI .....	45



GOVERNO NÃO CONSEGUE VOTOS PARA APROVAR PEC DO PACOTE FISCAL E LIRA ADIA VOTAÇÃO PARA QUINTA-FEIRA .....	48
<b>VALOR ECONÔMICO (SP).....</b>	<b>49</b>
CONSELHO DIRETOR DO FUNDO DE MARINHA MERCANTE APROVA FINANCIAMENTO DE 4 NOVOS NAVIOS DA TRANSPETRO .	49
ENEVA FECHA 1º CONTRATO DE FORNECIMENTO DE GÁS NATURAL EM SERGIPE, COM CERÂMICA CAPRI .....	50
PARQUES TECNOLÓGICOS CELEBRAM 40 ANOS COM EXPECTATIVAS SUPERADAS E AVANÇOS .....	51
DESCARBONIZAÇÃO DEVE IMPULSIONAR ENERGIA LIMPA CERTIFICADA .....	53
PARQUE SOLAR FLUTUANTE E USINA EÓLICA OFFSHORE AVANÇAM NO PAÍS .....	54
SECA NO AMAZONAS CRIA CUSTO EXTRA À INDÚSTRIA.....	55
REGULADOR APROVA TRANSFERÊNCIA DE CONTROLE DA SANTOS BRASIL PARA CMA CGM.....	57
<b>PORTAL PORTOS E NAVIOS.....</b>	<b>58</b>
OCEANPACT ASSINA CONTRATO DE R\$ 697 MILHÕES COM PETROBRAS PARA AFRETAMENTO DE OTSV .....	58
PORTO DE SÃO SEBASTIÃO MOVIMENTA 1,4 MILHÃO DE TONELADAS ATÉ NOVEMBRO .....	58
GOVERNO FEDERAL ASSUME GESTÃO DO PORTO DE ÍTAJAÍ.....	59
PORTOSRIO CELEBRA INVESTIMENTOS DE R\$ 3,5 BILHÕES NA ÁREA LEILOADA EM ÍTAGUAÍ.....	59
LDO 2025 PREVÊ OBRIGATORIEDADE PARA DESPESAS DO FDEPM .....	60
ÚLTIMO LEILÃO PORTUÁRIO DE 2024 MOVIMENTA R\$ 3,6 BILHÕES .....	61
DP WORLD EXPANDE OPERAÇÕES NO BRASIL COM SEIS NOVOS ESCRITÓRIOS DE AGENCIAMENTO DE CARGAS .....	62
PORTO DO RIO GRANDE REGISTRA MAIOR MOVIMENTAÇÃO EM NOVEMBRO NA ÚLTIMA DÉCADA .....	62
VLI ATINGE MARCA DE 1 MILHÃO DE TONELADAS DE CELULOSE MOVIMENTADAS NO ES .....	63
<b>MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA .....</b>	<b>64</b>
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA <a href="http://MERCOSHIPPING.COM">MERCOSHIPPING.COM</a> E NO <a href="https://www.linkedin.com/company/mercoshipping">LINKEDIN.COM</a> .....	64





### A TRIBUNA DIGITAL (SP)

## GOVERNO FEDERAL ARRENDA TRÊS TERMINAIS NO MAIOR LEILÃO PORTUÁRIO DA HISTÓRIA

Áreas ficam em portos do Rio de Janeiro, Alagoas e Amapá; investimento total será próximo de R\$ 3,6 bilhões

Por [ATribuna.com.br](http://ATribuna.com.br)



**Ministério de Portos afirma ter concluído a primeira versão, junto ao BNDES, do modelo de concessão do canal de navegação do cais santista (Alexsander Ferraz/AT)**

O maior leilão da história do setor portuário foi realizado nesta quarta-feira (18), na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), na Capital, e resultou nos arrendamentos de três áreas, nos portos de Itaguaí (Rio de Janeiro), Maceió (Alagoas) e Santana (Amapá). Os investimentos previstos nesses terminais superaram R\$ 3,6 bilhões. Foram garantidos mais de R\$ 60 milhões em outorgas aos cofres públicos.

Foi último bloco de arrendamentos portuários do ano, conduzido pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor). O ministro Silvio Costa Filho disse que os próximos anos serão marcados por muitos investimentos no setor de infraestrutura. “A nossa meta é realizar o maior volume de concessões portuárias da história do País”, citou.

Ao longo deste ano, o MPor, em parceria com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e a Infra S.A. fez oito leilões, com mais de R\$ 3,74 bilhões em investimentos.

O secretário Nacional de Portos, Alex Sandro Ávila, destacou que a carteira de investimentos do próximo ano possui ativos relevantes que serão concedidos em Santos. “Estamos encerrando o ano com a conclusão da modelagem do nosso Tecon Santos 10 (STS10), já temos os estudos finalizados e estamos realizando nossa revisão técnica para avançar. Também concluímos a primeira versão, junto ao BNDES, do modelo de concessão do canal do Porto de Santos, extremamente importante para todo o País, fortalecendo a logística nacional”, observou.

### Leilão histórico

O leilão começou com o arrendamento do terminal MAC16, em Maceió. Na fase de viva-voz, após 11 lances das proponentes, o Consórcio Britto-Macelog venceu as demais concorrentes com um lance de R\$ 1,451 milhão.

A administradora receberá o ativo com três silos, com capacidade para 54 mil toneladas de granel sólido vegetal, e deverá construir mais dois silos, ambos com capacidade para 22,4 mil toneladas.

Com quatro interessados no terminal MCP03, no Porto de Santana, o consórcio Rocha Granéis Sólidos de Exportação saiu vencedor após uma intensa disputa com quase 70 lances. A nova gestora arrematou o ativo com proposta de outorga de R\$ 58,060 milhões. A empresa será responsável pela operação do terminal pelos próximos 25 anos.

Com o maior volume de investimentos no modal portuário, no valor de R\$ 3,58 bilhões, o terminal ITG02, em Itaguaí, foi arrematado pela Cedro Participações S.A. Com a oferta de R\$ 1 milhão de

outorga, a empresa administrará uma área de aproximadamente 250 mil metros quadrados. A gestão será pelos próximos 35 anos.

### Locais devem ampliar a movimentação de granéis

A ITG02, área destinada à movimentação de granel sólido, deve movimentar cerca de 20 milhões de toneladas por ano. Localizado no Porto de Itaguaí (RJ), o terminal será o maior empreendimento, em termos de investimento, leilado nos últimos anos. Em 2023, o porto movimentou 56 milhões de toneladas de carga. Com um investimento de aproximadamente R\$ 3,5 bilhões, o terminal deverá expandir a produção em um terço.

Dedicado à movimentação e armazenagem de granéis sólidos vegetais, especialmente milho e soja, o MCP03, no Porto de Santana (AP), receberá um aporte de R\$ 89 milhões ao longo de 25 anos de contrato. Entre as melhorias previstas para o terminal estão a ampliação do Píer 1, dragagem de aprofundamento e pavimentação do espaço externo.

Com potencial para impulsionar a logística do Nordeste, especialmente do estado de Alagoas, o terminal MAC16 é voltado para o transporte e armazenagem de granéis sólidos. Com o arrendamento, o novo operador realizará um investimento de R\$ 6,1 milhões ao longo de cinco anos de contrato. A área está localizada em uma região estratégica, com um importante mercado produtivo.

### Investimentos

O Governo Federal, por meio do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), pretende realizar, nos próximos dois anos, o maior volume de concessões de áreas portuárias da história do País. A previsão é que 42 empreendimentos sejam leiloados até 2026, com mais de R\$ 14 bilhões em investimentos.

Entre os ativos que compõem a carteira de arrendamentos dos próximos blocos estão áreas estratégicas nos portos de Paranaguá (PR), Santos e Rio de Janeiro.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP  
Data: 19/12/2024*

## MINISTÉRIO DOS PORTOS PROPÕE GRUPOS DE TRABALHO PARA FORTALECER MERCADOS PORTUÁRIO E AEROPORTUÁRIO

Iniciativa busca soluções regulatórias e sustentáveis em parceria com a Susep, especialistas e setor privado, incluindo seguro de performance e gestão de riscos climáticos

*Por ATribuna.com.br*



*Segundo a secretária-executiva, os grupos de trabalho vão contribuir com a estruturação de novos contratos, bem como solução de entraves regulatórios (Silvio Luiz/AT)*

A secretária-executiva do Ministério dos Portos e Aeroportos (MPor), Mariana Pescatori, propôs a criação de grupos de trabalho integrados com a Superintendência de Seguros Privados (Susep), especialistas, gestores públicos e representantes da iniciativa privada, para o desenvolvimento de soluções para otimizar operações e fortalecer o desenvolvimento sustentável dos mercados portuário e aeroportuário.

Mariana pontuou a ideia durante o evento Seguros, Concessões e Arrendamentos: Oportunidades e Desafios Regulatórios, promovido pelo MPor e pela Susep, na terça-feira, em São Paulo.

Durante o encontro, representantes das agências reguladoras, órgãos públicos e entidades privadas debateram sobre os desafios desses mercados, como a cobertura de seguros de garantia de

performance, financiamento ao setor e o tratamento de riscos climáticos, além de questões de responsabilidade ambiental e civil.

Segundo a secretária-executiva, os grupos de trabalho vão contribuir com a estruturação de novos contratos, bem como solução de entraves regulatórios para o andamento de atividades.

“Fica o desafio de nós reunirmos a Susep e as agências reguladoras para propor esses grupos com temas específicos para evoluirmos no que é necessário. Seja na estruturação de novos contratos, interpretação, ou no seguro das atividades portuárias. O MPor está à disposição para que a gente evolua nos pontos em comum”.

**Fonte: A Tribuna Digital - SP**

**Data: 19/12/2024**



## ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

### BRITTO-MARCELOG ARREMATADA EM LEILÃO ÁREA DO PORTO DE MACEIÓ POR R\$ 1,4 MILHÃO

Além do Porto de Maceió, áreas nos portos do Rio de Janeiro e Amapá foram arrematadas e devem gerar R\$ 3,62 bilhões em investimentos

Por **Vanessa Siqueira** - [vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br](mailto:vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br)



**Leilão de três áreas em Maceió, Rio de Janeiro e Amapá ocorreu na sede da B3, em São Paulo. Foto: Reprodução/YouTube**

O Consórcio Britto-Marcelog, representado pela Terra Investimentos, arrematou o leilão para o terminal MAC16, no Porto de Maceió. No leilão, ocorrido na sede da B3, em São Paulo, nesta quarta-feira (18), o consórcio arrematou a área pelo lance de R\$ 1.451.000,00 milhão.

O contrato terá duração de cinco anos e são previstos R\$ 6,5 milhões de investimentos. A área arrematada pela Britto-Marcelog é destinada à movimentação e armazenagem de granéis sólidos minerais e possui dois armazéns com capacidade de 1.600 toneladas, além de áreas adjacentes, com aproximadamente 9.500 metros quadrados.

Na ocasião ainda ocorreram os leilões para áreas no Porto de Itaguaí, no Rio de Janeiro, e no Porto de Santana, no Amapá. O valor total previsto para investimento nas três áreas é de R\$ 3,62 bilhões.

No Rio de Janeiro, a Cedro Participações, representada pela Ágora, venceu o leilão com proposta de R\$ 1 milhão e o investimento previsto para os próximos 35 anos, prazo total da concessão, será de R\$ 3,5 bilhões. Está previsto a construção de um novo terminal na área, denominado ITG02, para a movimentação de minério de ferro.

A área arrematada pela Cedro possui 348.937 metros quadrados e possui estimativa de movimentação de 20 milhões de toneladas por ano. O novo terminal consolidará o Porto de Itaguaí como o principal polo exportador de minério de ferro do país.

Já a área do Porto de Santana, no Amapá, foi arrematada pela Rocha Granéis Sólidos de Exportação pelo lance de R\$ 58,06 milhões. O contrato para a área será de 25 anos, sendo possível prorrogação, e tem previsão de investimentos de R\$ 89 milhões.

O espaço é destinado a movimentação e armazenamento de grãos sólidos vegetais, como milho e soja e será importante para escoar a produção do estado. Há previsão de ampliação do Píer 1, para que seja possível receber navios de grande porte.

Presente ao leilão, o ministro dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destacou que o leilão realizado é o maior da história portuária do Brasil e irá gerar competitividade nas regiões onde estão localizados, além de gerar emprego e renda.

### **Câmara aprova criação de Companhia das Docas no Porto de Maceió**

Em sessão realizada no dia 11 deste mês, a Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei que cria a Companhia Docas de Alagoas em razão de divisão parcial da Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern). O texto será enviado ao Senado. De autoria do Poder Executivo, o Projeto de Lei 3034/24 contou com parecer favorável do relator, deputado Daniel Barbosa (PP-AL). Segundo o projeto aprovado nesta quarta-feira (11), a nova companhia de personalidade jurídica de direito privado e sob a forma de sociedade anônima continua vinculada ao Ministério de Portos e Aeroportos.

No PL, o Executivo argumenta que avaliações específicas de mercado para os diferentes tipos de cargas e atracamento de navios de turismo demonstram aumentos de movimentação das cargas até o ano de 2041, o que justificaria a criação da nova estrutura.

O relator, Daniel Barbosa, citou números do crescimento do porto alagoano que, segundo ele, justificam a criação da estatal. De acordo com dados da Codern de 2023, o porto de Maceió foi responsável por mais da metade de toda a carga movimentada nos portos da entidade, aumento de mais de 12%. Foram mais de 100 mil passageiros ao longo da temporada 2023/2024, segundo dados do porto.

“Mostramos o quanto está crescendo o porto de Maceió, o quanto a gente recebe de turistas e o quanto isso desenvolve nossa economia”, disse Daniel Barbosa.

O projeto prevê que os recursos da Companhia de Docas sejam oriundos de tarifas portuárias, do desenvolvimento de suas atividades e de convênios, ajustes, contratos ou arrendamentos, além de produtos de operações de crédito e de outras fontes.

**Fonte: ME – Movimento Econômico**

**Data: 19/12/2024**

### **NE TEM 126 BLOCOS TERRESTRES DE EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS À VENDA**

O governo federal anunciou a inclusão de 393 novos blocos em alto-mar e terrestres de petróleo e gás natural no sistema de Oferta Permanente de Concessão, gerido pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Do total, 126 blocos terrestres estão localizados no Nordeste brasileiro, região que ganha destaque pela relevância energética e [...]

**Da Redação ME - [redacao@movimentoeconomico.com.br](mailto:redacao@movimentoeconomico.com.br)**



***A Bahia é conhecida por sua tradição na produção em campos terrestres de petróleo, com infraestrutura consolidada e proximidade com a Refinaria de Mataripe (RLAM). Foto: Petrobras/Divulgação***

O governo federal anunciou a inclusão de 393 novos blocos em alto-mar e terrestres de petróleo e gás natural no sistema de Oferta Permanente de Concessão, gerido pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Do total, 126 blocos terrestres estão localizados no Nordeste brasileiro, região que ganha destaque pela relevância energética e pelo



potencial de atrair investimentos.

Na Bahia, 96 blocos terrestres e cinco campos de acumulações marginais foram disponibilizados nas bacias do Recôncavo e Tucano. A Bahia é conhecida por sua tradição na produção terrestre de petróleo, com infraestrutura consolidada e proximidade com a Refinaria de Mataripe (RLAM), o que facilita a logística de produção.

Já na Bacia do Parnaíba, que abrange o Maranhão e o Piauí, 30 blocos foram incluídos na oferta. A região tem se consolidado como uma das principais produtoras de gás natural em terra firme no Brasil, com grande potencial para expansão, especialmente no abastecimento de indústrias e geração de energia.

### Nordeste tem relevância em petróleo para a Petrobras

A Petrobras desempenha um papel estratégico na exploração do petróleo no Nordeste. Em Sergipe, os campos em águas profundas têm registrado aumento de produção, com crescimento de 15% nos últimos anos. A região também apresenta grande potencial para novas descobertas, fortalecendo sua relevância no mercado nacional.

Além disso, o Nordeste responde por aproximadamente 10% da produção de gás natural do Brasil, sendo o Maranhão uma das principais áreas produtoras. Esse cenário reforça a importância da região no contexto energético e demonstra como os novos blocos podem contribuir para o desenvolvimento econômico local.

Os blocos incluídos seguem o modelo de Oferta Permanente, no qual áreas exploratórias ficam disponíveis para empresas interessadas, que podem apresentar propostas em ciclos organizados pela ANP. Essa estratégia busca ampliar a competitividade, atrair capital privado e fomentar a exploração de recursos naturais em áreas ainda subutilizadas.

Com a inclusão desses 126 blocos no Nordeste, o governo pretende estimular a geração de emprego e renda, ao mesmo tempo em que fortalece a infraestrutura e as cadeias produtivas regionais, consolidando o papel estratégico da região na matriz energética brasileira.

*Fonte: ME – Movimento Econômico*

*Data: 19/12/2024*



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

## ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

### LEILÃO DE TRÊS TERMINAIS PORTUÁRIOS GARANTE MAIS DE R\$ 60,5 MILHÕES

O leilão, com critério de maior valor de outorga, abrangeu três áreas localizadas no Rio de Janeiro, Amapá e Alagoas



- Foto: Cauê Diniz (B3)

Brasília, 18/12/2024 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) realizou, nesta quarta-feira (18), o leilão para o arrendamento de três áreas portuárias localizadas nos estados do Rio de Janeiro, Amapá e Alagoas.

Com o certame, foram garantidos mais de R\$ 60,5 milhões aos cofres públicos. O valor total a ser investido nessas áreas, ao longo dos

contratos, chega a R\$ 3,62 bilhões.



Em sua fala, o diretor-geral da ANTAQ, Eduardo Nery, parabenizou os vencedores e destacou a importância do contrato do terminal ITG02. “É uma alegria muito grande encerrar o ano de 2024 com um leilão tão importante. Este foi o maior leilão da história do setor portuário, considerando os vultuosos investimentos de R\$ 3,6 bilhões que serão realizados no terminal ITG02.” Ao final, Nery falou das perspectivas para o próximo ano e ressaltou a expectativa de realização de um novo leilão no 1º trimestre de 2025.

### Áreas arrendadas

O primeiro terminal leiloado foi o MAC16, localizado no Porto de Maceió (AL), destinado à movimentação e armazenagem de graneis sólidos em geral. O Consórcio Britto-Macelog arrematou a área, na disputa em viva-voz, por R\$ 1,45 milhão. A previsão de investimentos, na concessão de cinco anos, é de R\$ 6,18 milhões.

A vencedora do leilão do MCP03, que também foi para disputa em viva-voz, foi a Rocha Graneis Sólidos de Exportação, com uma oferta de R\$ 58,060 milhões. O terminal, localizado no Porto de Santana (AP), movimenta e armazena granel sólido e vegetais. A estimativa de investimento é de R\$ 88,89 milhões, e o prazo do contrato é de 25 anos.

O último terminal leiloado foi o ITG02, no Porto de Itaguaí (RJ). A área, dedicada à movimentação de granel sólido mineral, tem o maior volume de investimentos. A expectativa é de R\$ 3,53 bilhões aplicados ao longo dos 35 anos de contrato. A Cedro Participações S.A. foi a vencedora com uma proposta de outorga de R\$ 1 milhão.

Além do diretor-geral, o evento contou com a presença da diretora Flávia Takafashi e dos diretores Wilson Lima Filho, Alber Vasconcelos e Caio Farias.

**Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários  
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ**

**Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: [asc@antaq.gov.br](mailto:asc@antaq.gov.br)**

**Data: 19/12/2024**

Com investimento superior a R\$ 3,6 bilhões, áreas arrendadas estão localizadas no Rio de Janeiro, Alagoas e Amapá



**Governo Federal garante R\$ 60,4 milhões em outorgas após leilão de áreas portuárias - Foto: Eduardo Oliveira/MPor**

O maior leilão da história do setor portuário, realizado na tarde desta terça-feira (18) na B3, em São Paulo, confirma a retomada dos investimentos nos modais de transporte promovida pelo atual governo. O conjunto de empreendimentos do último bloco

de arrendamento portuário do ano, conduzido pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), vai proporcionar investimentos superiores a R\$ 3,6 bilhões, impulsionando a economia, gerando empregos e aumentando a renda dos brasileiros.



Silvio Costa Filho mencionou que os próximos anos serão marcados por muitos investimentos no setor de infraestrutura, especialmente, segundo ele, com a participação do setor privado. “A nossa meta é realizar cerca de 55 leilões no Brasil. Será o maior volume de concessões portuárias da história do país, com a perspectiva de investimentos superiores a 30 bilhões de reais. Esperamos, ao final, alcançar uma carteira de quase 60 bilhões de reais em investimentos privados.” Ele destacou que, com a concessão de áreas portuárias, o ministério tem “buscado, sobretudo, gerar competitividade e descentralizar a agenda portuária brasileira”.

As áreas leiloadas abrirão novas frentes de oportunidades para o Brasil, que deve modernizar a infraestrutura do setor portuário, promover o desenvolvimento econômico, gerar empregos, aumentar a renda e fomentar o comércio local. As áreas concedidas nesta tarde fazem parte do último bloco de ativos leiloados em 2024. Os terminais arrendados estão localizados nos portos de Itaguaí (RJ), Maceió (AL) e Santana (AP). Ao longo deste ano, o MPor, em parceria com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), a Infra S.A. e demais parceiros do setor, realizou oito leilões de sucesso, garantindo mais de R\$ 3,74 bilhões em investimentos.

O secretário Nacional de Portos, Alex Sandro Ávila, ressaltou a importância do modal para o crescimento econômico do país. Ele também destacou que a carteira de investimentos do próximo ano possui ativos relevantes que serão concedidos. “Estamos encerrando o ano com a conclusão da modelagem do nosso Tecon Santos 10, já temos os estudos finalizados e estamos realizando nossa revisão técnica para avançar. Também concluímos a primeira versão, junto ao BNDES, do modelo de concessão do canal do Porto de Santos, extremamente importante não só para a região Centro-Sudeste, mas para todo o país, fortalecendo a logística nacional”, observou.

### **Leilão histórico**

O leilão começou com o arrendamento do terminal MAC16, no Porto de Maceió. A primeira disputa contou com a participação de três empresas. Após a proposta inicial, o certame passou para a fase de viva-voz. Após 11 lances das proponentes, o Consórcio Britto-Macelog venceu as demais concorrentes com um lance de R\$ 1,451 milhão (um milhão, quatrocentos e cinquenta e um mil reais). A administradora receberá o ativo com três silos, com capacidade para 54.000 toneladas de granel sólido vegetal, e deverá construir mais dois silos, ambos com capacidade para 22.400 toneladas.

Com quatro interessados na gestão do terminal MCP03, no Porto de Santana, o consórcio Rocha Granéis Sólidos de Exportação saiu vencedor após uma intensa disputa em viva-voz, com quase 70 lances. A nova gestora arrematou o ativo com uma proposta de outorga de R\$ 58,060 milhões (cinquenta e oito milhões e sessenta mil reais). A empresa será responsável pela operação no terminal pelos próximos 25 anos.

Com o maior volume de investimentos no modal portuário, no valor de R\$ 3,58 bilhões, o terminal ITG02, do Porto de Itaguaí, foi arrematado pela Cedro Participações S.A. Com uma oferta de R\$ 1 milhão (um milhão de reais) de outorga, a empresa administrará uma área de aproximadamente 250 mil metros quadrados. A gestão e aplicação de recursos serão realizadas pela empresa vencedora pelos próximos 35 anos, com possibilidade de prorrogação do contrato pelo mesmo período.

### **Áreas arrendadas**

A ITG02, área destinada à movimentação de granel sólido, deve movimentar cerca de 20 milhões de toneladas por ano. Localizado no Porto de Itaguaí (RJ), o terminal será o maior empreendimento, em termos de investimento, leiloado nos últimos anos. Em 2023, o porto movimentou 56 milhões de toneladas de carga. Com um investimento de aproximadamente R\$ 3,5 bilhões, o terminal deverá expandir sua produção em um terço.

Dedicado à movimentação e armazenagem de granel sólido vegetais, especialmente milho e soja, o MCP03, no Porto de Santana (AP), receberá um aporte de R\$ 89 milhões ao longo de 25 anos de contrato. Entre as melhorias previstas para o terminal estão a ampliação do Píer 1, dragagem de aprofundamento e pavimentação do espaço externo.

Com potencial para impulsionar a logística do Nordeste, especialmente do estado de Alagoas, o terminal MAC16 é voltado para o transporte e armazenagem de grãos sólidos. Com o arrendamento, o novo operador realizará um investimento de R\$ 6,1 milhões ao longo de cinco anos de contrato. A área está localizada em uma região estratégica, com um importante mercado produtivo.

### Carteira de investimentos para os próximos anos

Neste ano, o Brasil alcançou resultados expressivos na exportação de produtos. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o volume das exportações cresceu 5,9% em dezembro, representando a terceira variação positiva do indicador. O total exportado foi o segundo maior da série histórica. Vale lembrar que 95% do comércio internacional passa pelos portos do país.

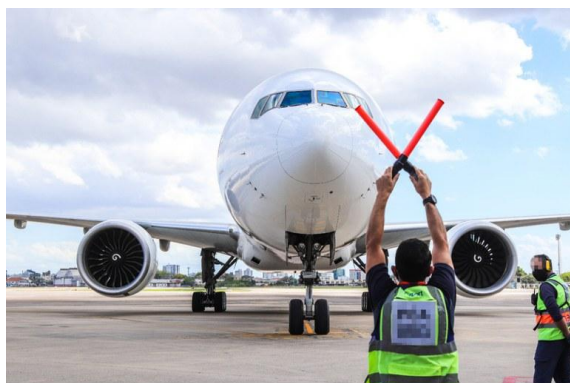
Para manter o crescimento da indústria e do agronegócio e continuar levando alimentos à mesa de bilhões de pessoas ao redor do mundo, o Governo Federal, por meio do Ministério de Portos e Aeroportos, realizará nos próximos dois anos o maior volume de concessões de áreas portuárias da história do país. A previsão é que 42 empreendimentos sejam leiloados até 2026, com mais de R\$ 14 bilhões em investimentos. Entre os ativos que compõem a carteira de arrendamentos dos próximos blocos estão áreas estratégicas nos portos de Paranaguá (PR), Santos (SP) e Rio de Janeiro (RJ).

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF**

**Data: 19/12/2024**

## AEROPORTO SALGADO FILHO RETOMA VOOS INTERNACIONAIS NA MADRUGADA DESTA QUINTA-FEIRA (19)

O primeiro voo internacional será realizado pela empresa Copa Airlines vai chegar às 00h20 da Cidade do Panamá e retornar de Porto Alegre às 1h25



### **Operações para o exterior serão retomadas nesta quinta-feira**

Depois de retomar 100% das operações domésticas na última segunda-feira (16), o aeroporto Internacional de Porto Alegre - Salgado Filho, no Rio Grande do Sul, voltará a fazer voos internacionais na madrugada desta quinta-feira (19). A primeira operação nesse mercado será realizada pela empresa Copa Airlines, com chegada prevista ao aeroporto por volta de 00h20, da Cidade do Panamá. A mesma aeronave fará destino contrário às 1h25 do mesmo dia.

O voo da companhia aérea panamenha será um dentre dezenas de operações previstas para o principal aeroporto da região Sul. No início desta semana, a empresa TAP anunciou a retomada de voos para Lisboa, que iniciarão no dia 1º de abril de 2025 com três frequências semanais. A partir de janeiro de 2025, a Latam retoma as rotas de Porto Alegre para Lima (Peru) e Santiago (Chile). Já em março, a Aerolíneas Argentinas restabelece a rota Porto Alegre - Buenos Aires (Argentina).

O ministro dos Portos e Aeroportos Silvio Costa Filho, disse que o avanço e a conclusão das obras no aeroporto, que possibilitou o retorno dos voos internacionais, representa a soma de esforços do Ministério dos Portos e Aeroportos (MPor) junto à concessionária Fraport para o melhor atendimento da população, o que vai resultar em desenvolvimento do Estado. “A retomada dos voos internacionais é excelente porque, além de projetar o retorno de investimentos e desenvolvimento na Economia do Rio Grande do Sul, também representa o avanço da reconstrução do Estado. Estamos muito felizes que a soma de esforços entre o MPor e a Fraport já tem gerado bons frutos e tem possibilitado o bem-estar dos passageiros”, afirmou.

Depois da entrega da pista de pouso e decolagem de 3.200 metros do terminal aeroportuário, outros destinos nacionais, com destaque para a região Nordeste, também foram anunciados recentemente.



Para Recife (PE), os voos tiveram retorno na última semana. Em Salvador (BA), as operações foram reiniciadas nesta terça-feira (17).

O Aeroporto Salgado Filho ficou fechado por cerca de cinco meses devido aos danos causados pelas fortes enchentes que assolaram grande parte do Rio Grande do Sul. No dia 3 de maio, o terminal interrompeu as operações em função dos estrados causados pelo grande volume de chuva. Entre maio e setembro, a Base Aérea de Canoas passou a receber voos comerciais de forma temporária.

Segundo a Fraport, em abril desse ano, o aeroporto registrou 530.972 passageiros em voos domésticos e 34.888 em internacionais. O número de passageiros caiu em maio para 41.942 em voos domésticos e 2.418 em internacionais antes de ser fechado. O presidente do Sindicato das Empresas de Turismo do Rio Grande do Sul (Sindetur-RS), Danilo Kehl Martins, estima que o estado alcance os números anteriores às enchentes em abril de 2025.

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF*

*Data: 19/12/2024*

## GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

### DOIS VIADUTOS DA BR-470, EM SANTA CATARINA, SÃO LIBERADOS PARA O TRÁFEGO NESTA QUARTA (18)

Estruturas ficam nas cidades de Navegantes e Blumenau, no Vale do Itajaí



*Dois viadutos na região do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, são liberados nesta quarta (18) - crédito: DNIT*

Dois importantes viadutos que ficam na BR-470/SC, nos trechos das cidades de Navegantes e Blumenau, no Vale do Itajaí, foram liberados para o tráfego de veículos nesta quarta-feira (18).

Em Navegantes, o viaduto fica no km 2, no acesso aos bairros Pedreira e Porto das Balsas. Já em Blumenau, o empreendimento fica no km 47, no bairro Fortaleza.

As estruturas separam o trânsito local do tráfego de longas distâncias, garantindo mais segurança para os motoristas que circulam pela BR-470/SC. O Ministério dos Transportes já investiu cerca de R\$173 milhões nesta importante rodovia federal.

#### BR-470/SC

Considerada o principal corredor logístico de Santa Catarina, a BR-470 liga as regiões Oeste e Meio-Oeste com o litoral norte do estado, onde estão os Portos de Itajaí e Navegantes e o Aeroporto de Navegantes.

A rodovia é utilizada para transporte de produtos de exportação e importação, como matérias-primas, grãos, carnes, madeira e móveis, essenciais para a economia catarinense. Além disso, a estrada oferece acesso a diversos atrativos turísticos da região da Foz do Rio Itajaí-Açu e do Vale do Itajaí, como parques temáticos, festas típicas e praias.

Com informações da Coordenação-Geral de Comunicação do DNIT

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF*

*Data: 19/12/2024*



## ESPINHA DORSAL DO PARANÁ, BR-277 TERÁ MAIS DE 400 KM DE DUPLICAÇÕES COM LEILÃO PROMOVIDO PELO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

Último leilão do ano compreende trecho da rodovia entre Foz do Iguaçu e Guarapuava. O projeto prevê também 3 pontos de parada e descanso para caminhoneiros



*A BR 277/PR é a espinha dorsal do Paraná, sai de Foz do Iguaçu, na divisa com o Paraguai, e segue até o porto de Paranaguá - Foto: Jeff D'Ávilla*

De uma ponta a outra do Paraná, a BR-277/PR transporta vidas e a economia do estado. Esta rodovia é a espinha dorsal do Paraná. Ela sai de Foz do Iguaçu, na divisa com o Paraguai, e segue até o porto de Paranaguá, o segundo maior do Brasil. Mas o corpo não se movimenta bem se a coluna não estiver em dia. Assim, para atrair investimentos que assegurem a ampliação da infraestrutura necessária ao povo paranaense, o

Ministério dos Transportes realiza, nesta quinta-feira (19), o leilão do Lote 6 das rodovias integradas do estado.

Neste lote está o trecho da BR-277/PR que vai de Foz do Iguaçu até o município de Guarapuava. Com o leilão deste segmento, o governo federal completa a concessão total da estrada. Os certames dos lotes 1 e 2, que passam pela Região Metropolitana de Curitiba, foram realizados em 2023, no início da atual gestão.

Além da BR-277/PR, o Lote 6 compreende a BR-163/PR e a BR-469/PR, e as estaduais PRs-158/180/182/280/483. Este conjunto de estradas atravessa 30 cidades e possui uma extensão de 662,12 quilômetros, a maioria com pista simples. É justamente na ampliação de capacidade de tráfego que o projeto de concessão tem um de seus principais focos. A previsão é de aportes de R\$ 20,11 bilhões e mais de 462 quilômetros de duplicações.

### Cooperativismo

O Oeste do Paraná é uma das regiões com maiores taxas de crescimento econômico do Brasil. Somente no ano passado, foram 8%, conforme números do Programa Oeste em Desenvolvimento (POD). Para sustentar esta curva, a melhoria do sistema rodoviário é essencial. A duplicação, aguardada pelo setor produtivo e pelos moradores das cidades que integram o Lote 6, será fundamental para aumentar o número de indústrias, empregos e a produção com maiores índices de competitividade. O cooperativismo também será diretamente beneficiado. Atualmente, o Paraná possui 12 das 20 maiores associações do Brasil e, parte delas, está às margens da BR-277/PR, no oeste.

A indústria alimentícia focada na transformação de carne também terá impactos positivos. Atualmente, o oeste do Paraná responde por mais da metade de tudo o que o estado produz no setor frigorífico - suínos, aves desossadas e tilápia. Mas o tempo perdido com o escoamento desses produtos gera prejuízos, como observou o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística do Oeste do Paraná (Sintropar), Antônio Ruyz. “Hoje, de Cascavel a Paranaguá, estamos falando de algo em torno de 600 quilômetros, um caminhão leva de 11 a 12 horas para chegar porque você tem uma rodovia muito saturada, muito tráfego de veículos pesados e leves também, poucos pontos de ultrapassagem e terceira faixa. Tudo isso impacta. Requer muita atenção, requer muita paciência.”

Outro aspecto ressaltado por ele é a ausência de Pontos de Parada e Descanso (PPDs) para os caminhoneiros. “Os pontos de parada são muito importantes para o motorista que está

diuturnamente nas rodovias, porque ele consegue se programar para fazer suas paradas e organizar a pernoite. Isso inclusive aumenta a segurança nas estradas.” No projeto de concessão estão previstos três PPDs.



Além da produção da região, por Cascavel acessam a rodovia veículos vindo da BR-467 e da BR-163, e outros oriundos do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraguai e Argentina. O tráfego é formado principalmente por caminhões de grande porte, especialmente frigoríficos, e contêineres que disputam espaço com veículos de passeio. Junto à atividade agrícola, a região é caminho para um dos principais destinos turísticos do Brasil, que é Foz do Iguaçu.

Por fim, o Lote 6 ainda dá acesso aos municípios de Pato Branco, polo de tecnologia da informação e metal mecânico, e Francisco Beltrão, polo têxtil, da indústria alimentícia e de atividade madeireira.

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) é responsável pelos serviços de manutenção dessas rodovias desde 2021, quando o contrato anterior de concessão foi encerrado. A partir de 2023, o órgão aumentou o volume de recursos investidos na região e intensificou os trabalhos de recuperação, sinalização, pavimento e manutenção da faixa do meio, e entrega o conjunto de rodovias com 97% de Bom, conforme o Índice de Condição da Manutenção (ICM) de outubro deste ano.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF**

**Data: 19/12/2024**

## MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES FECHA 2024 COM O MAIOR PIPELINE DE CONCESSÕES RODOVIÁRIAS DO MUNDO

Com 6 leilões já realizados e mais um que será lançado amanhã (19), pasta prevê outros 15 certames para 2025



**Durante a manhã, Renan Filho se encontrou com Gema Esteban, líder de investimentos globais da IG4 Capital . A empresa investiu cerca de 1,2 mil milhões de dólares em infraestruturas nos últimos 5 anos - FOTO: Marcio Ferreira/MT**

Com projetos bem estruturados, o Brasil lidera o maior pipeline de concessões rodoviárias do mundo: até 2026 serão 35 leilões. Em 2024 foram 6 certames e mais um acontece nesta quinta-feira (19), o Lote 6 do conjunto de rodovias integradas do Paraná, que dá acesso ao porto de Paranaguá. A concessionária vencedora irá aportar R\$20,11 bilhões no projeto.

“Nós somos o país, no mundo inteiro, que mais oferece projetos da iniciativa privada para atrair investimentos privados na nossa infraestrutura. É o Brasil dando exemplo para o mundo”, comemora o ministro dos Transportes, Renan Filho.

Ao longo do ano, a pasta promoveu missões bem-sucedidas na Espanha, Estados Unidos e Reino Unido. A carteira de projetos de concessões rodoviárias foi apresentada para autoridades, executivos de construtoras, concessionárias e representantes do mercado financeiro de países como Argentina, Chile, Colômbia, Equador, França, Alemanha, Itália, Japão, México, Panamá e Peru.



Uma prova do poder de atratividade dos projetos brasileiros é a entrada do grupo francês VINCI Highways SAS, que venceu a disputa pela concessão da BR- 040/GO/MG, em setembro. A empresa, que opera em mais de 120 países, prioritariamente em aeroportos, é estreador em certames rodoviários no Brasil.

“Nós temos taxas internas de retorno que são competitivas com todos os grandes projetos do mundo, temos projetos sustentáveis. O Brasil já é um grande destino de investimento do planeta e pode ser muito mais”, afirmou Renan Filho.

Em 2025 o Ministério dos Transportes vai ampliar a busca por novos parceiros privados para, com base nas melhores práticas internacionais, tornar as rodovias nacionais mais modernas, sustentáveis e resilientes. Para isso, a meta é lançar 15 novos leilões, com mais duplicações, modernização das estradas, bilhões em investimentos, geração de emprego e renda, e mais desenvolvimento do país.

Além de oferecer segurança jurídica, com a inclusão de mecanismos de mitigação de riscos e cláusulas verdes para assegurar a sustentabilidade dos projetos, as concessões também trazem benefícios disponíveis a fundos de financiamento estrangeiros pela Lei de Debêntures de Infraestrutura e pelo programa federal de hedge cambial, que protege os investidores das variações abruptas do dólar, por exemplo.

O ministro dos Transportes ressalta que o Brasil se apresenta hoje como uma economia forte e com grande potencial de crescimento, o que torna o investimento em infraestrutura fundamental. “Somos muito representativos no que diz respeito à preservação da biodiversidade do planeta, alimentamos o mundo, damos excelentes exemplos na geração de energia limpa, na transição energética e seremos vanguarda no hidrogênio verde”, completou Renan Filho.

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF*

*Data: 19/12/2024*



**BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**EDITORIAL – RODOANEL NORTE, LOGÍSTICA E MOBILIDADE**

DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)

A retomada das obras do Trecho Norte do Rodoanel Mário Covas é uma medida importante para a infraestrutura de São Paulo e para a vida de sua população. Este grande projeto ligará os trechos Oeste e Leste do anel rodoviário, trazendo um efeito forte na mobilidade urbana, na logística e no crescimento econômico da cidade de São Paulo.

Terminar o Rodoanel Norte trará muitos benefícios à população. O principal é que reduzirá os engarrafamentos nas marginais Tietê e Pinheiros, que atualmente têm mais tráfego do que conseguem suportar. Com a nova via expressa, caminhões e veículos pesados terão uma rota alternativa, mais eficaz e segura, para chegar aos portos, aeroportos e principais rodovias do estado.

Além de tornar o trânsito mais fluido, o Rodoanel Norte também ajudará a diminuir a poluição do ar e sonora, que vem dos engarrafamentos. Ao tirar caminhões das marginais, a nova estrada ajudará a melhorar a qualidade do ar e reduzirá o barulho nas áreas urbanas.

A nova estrada terá um efeito positivo na logística e no crescimento econômico da área. Conectando o Porto de Santos às principais rodovias do País, o Rodoanel Norte facilitará o transporte de produtos e insumos, diminuindo custos logísticos e aumentando a competitividade das empresas de São Paulo. Acabar essa grande obra será um marco para São Paulo, colocando o estado na frente da infraestrutura rodoviária do Brasil.





É essencial lembrar que terminar o Rodoanel Norte é só uma parte de um plano maior para desenvolver a infraestrutura de São Paulo. Continuar investindo em outras obras de mobilidade urbana, como transporte público e ciclovias, será necessário para garantir uma mobilidade sustentável e eficiente para todos os cidadãos.

Resumindo, a volta das obras do Rodoanel Norte é um grande avanço para São Paulo. Ao melhorar a mobilidade, reduzir a poluição e estimular o crescimento econômico, essa obra ajudará a construir uma cidade mais justa, eficiente e sustentável.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 19/12/2024*

## **NACIONAL - HUB – CURTAS - CÂMARA APROVA REFORMA TRIBUTÁRIA**

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES [leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br](mailto:leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br)

### **REFORMA APROVADA 1**

Por 324 votos a favor, 123 contrários e 3 abstenções, a Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei complementar que regulamenta a reforma tributária sobre o consumo. A proposta requeria maioria absoluta. Em seguida, os deputados derrubaram as mudanças do Senado por 328 contrários, 18 favoráveis (a manter as alterações) e 7 abstenções. Com a aprovação, o projeto de lei complementar pode ser enviado para sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Agora, podem virar lei complementar, itens como cashback (devolução parcial de imposto para os mais pobres), impostos reduzidos para imóveis e cesta básica nacional isenta de imposto.

### **REFORMA APROVADA 2**

O relator do texto, deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), leu o relatório na segunda-feira à noite. As discussões foram concluídas por volta das 22 horas, mas o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, transferiu a votação para esta terça, para haver um quórum mais alto.

### **REFORMA APROVADA 3**

O parecer de Lopes retira os principais pontos alterados no Senado, como a retirada das bebidas açucaradas do Imposto Seletivo (imposto cobrado sobre produtos que prejudiquem a saúde ou o meio ambiente) e a redução em 60% da alíquota para os serviços de saneamento e água e de veterinária. O texto também derrubou a possibilidade de substituição tributária do futuro Imposto sobre Valor Adicionado (IVA) e retomou as listas de princípios ativos específicos para os medicamentos com isenção ou com alíquota reduzida em 60%.

### **REFORMA APROVADA 4**

A versão aprovada pelo Senado tinha extinguido as listas e tinha estabelecido a isenção e a redução de alíquota com base em doenças e em funções de medicamentos. Segundo Lopes, as mudanças farão a alíquota padrão de IVA cair para até 27,84%, contra alíquota de 28,55% da versão aprovada pelo Senado, a maior do planeta para esse tipo de imposto, superando a Hungria.

### **REFORMA APROVADA 5**

No caso dos serviços, o parecer de Lopes cria um redutor de 30% da alíquota sobre serviços veterinários, que tinha saído do Senado com redução de 60%. O texto retira o redutor de 60% dos seguintes tipos de serviços: segurança da informação e cibernética; atividades educacionais complementares agregadas, como educação desportiva, recreacional e em línguas estrangeiras.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 19/12/2024*

## **REGIÃO SUL - GOVERNADOR DIZ QUE VAI À JUSTIÇA CONTRA FEDERALIZAÇÃO EM ITAJAÍ**

Jorginho Mello criticou a decisão do Ministério de Portos de transferir a gestão do complexo para a Autoridade Portuária de Santos



Por CÁSSIO LYRA [cassio.lyra@redebeneews.com.br](mailto:cassio.lyra@redebeneews.com.br) Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



O governador de Santa Catarina, Jorginho Mello, se disse indignado com a federalização do complexo portuário, que o estado não merece isso e pediu respeito ao povo de Itajaí (Foto: Roberto Zacarias/Secom)

**“O MINISTRO SILVINHO PASSOU A AUTORIDADE PORTUÁRIA PARA UM ADVOGADO DA CIDADE, MAS QUE É SUBORDINADO À COMPANHIA DOCAS DE SÃO PAULO. EU NÃO TENHO DÚVIDAS DE QUE SANTA CATARINA NÃO MERECE ISSO”**

**JORGINHO MELLO**  
governador de Santa Catarina

O governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), criticou o posicionamento do Governo Federal em definir a federalização do Porto de Itajaí. Em vídeo publicado em suas redes sociais, Mello afirmou que vai entrar na Justiça contra a decisão do Ministério de Portos e Aeroportos, que repassou a gestão do complexo portuário para a Autoridade Portuária de Santos (APS).

**“ACHO QUE NÃO VALE A PENA NESTE MOMENTO ADJETIVAR. EU ACHO QUE AGORA É OLHAR PARA A FRENTE E TENTAR FAZER COM QUE AS DIFERENÇAS POSSAM CONSTRUIR CONVERGÊNCIAS A FAVOR DO ESTADO”**

**SILVIO COSTA FILHO**  
ministro de Portos e Aeroportos

“Estou indignado com a atitude do Governo Federal em passar a Autoridade Portuária para São Paulo. Isso é uma vergonha. Eu preciso reagir como governador de Santa Catarina. O ministro Silvinho (Silvio Costa Filho) passou a Autoridade Portuária para um advogado da cidade, mas que é subordinado à Companhia Docas de São Paulo (APS). Eu não tenho dúvidas de que Santa Catarina não merece isso. Respeitem o povo de Itajaí. Santa Catarina não merece e não precisa disso. Nós vamos entrar na Justiça, para que a Justiça repare com essa sacanagem que está sendo feita com Santa Catarina”, afirmou o governador.

Desde 1995 o Porto de Itajaí é administrado pela Prefeitura. O atual convênio de delegação municipal vence no próximo dia 31 e não foi renovado pelo Governo Federal, que optou passar a gestão do complexo para a estatal que administra o Porto de Santos.

O Porto de Itajaí já foi gerido pela empresa pública que administra o Porto de Santos. A então Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) foi responsável pelo ativo catarinense entre 1990 e 1995.

Em São Paulo, durante o leilão de áreas portuárias, realizado na B3, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, comentou as declarações do governador e defendeu a decisão da gestão do complexo portuário ser transferida para o Governo Federal.

“Tenho muito apreço pelo governador Jorginho. A gente sempre tem procurado ter boas parcerias. Mas acho que não vale a pena neste momento adjetivar. Eu acho que agora é olhar para a frente e tentar fazer com que as diferenças possam construir convergências a favor do estado. Confesso que até resgatei a imprensa no governo anterior, quando fecharam o porto, se tiveram diversas manifestações e declarações que a gente ouviu de setores do estado. Pelo contrário, o porto foi fechado, milhares de pessoas ficaram desempregadas, o município perdeu muito com o fechamento do porto e a gente não viu manifestações como estamos vendo agora. Se tem alguém com compromisso com o Porto de Itajaí é o governo do presidente Lula”, afirmou o ministro.

A manutenção da administração municipal do Porto de Itajaí é defendida por entidades empresariais da cidade e do estado, bem como da Prefeitura, Câmara Municipal de Vereadores e também de lideranças sindicais que representam os trabalhadores portuários de Itajaí.

Com pouco menos de duas semanas para encerrar o ano, o Governo trabalha no período de transição de gestão. Na última semana, diretores da Autoridade Portuária de Santos visitaram as instalações do porto, onde se reuniram com a atual superintendência para discutir operações e demais detalhes da administração.

“Nesse período, até 1º de janeiro, faremos uma transição, de forma muito pacífica e muito organizada. As equipes do Porto de Santos, inclusive, estão acompanhando as atividades em Itajaí. Temos a nítida segurança e trabalhamos muito para que não tenhamos interrupção das atividades operacionais do porto de nenhuma forma”, comentou o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Alex Ávila.

### Federalização

Na última terça-feira (17) o Ministério de Portos e Aeroportos confirmou a federalização do Porto de Itajaí. O advogado João Paulo Tavares Bastos foi o indicado pelo Governo Federal para assumir a superintendência do complexo portuário.

“A escolha seguiu a recomendação de que a administração do Porto de Itajaí fosse atribuída a uma empresa com forte capacidade de gestão e estabilidade financeira, a fim de garantir a continuidade das operações, a preservação dos postos de trabalho e a movimentação eficiente de cargas”, afirmou em nota o Ministério.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/12/2024

## PORTOS - ÚLTIMO LEILÃO DO ANO TEM DISPUTAS ACIRRADAS E NOVOS INVESTIMENTOS

Com a concessão de três áreas, Governo Federal garantiu outorga de mais de R\$ 60 milhões em investimentos

Por Cássio Lyra [cassio.lyra@redebenews.com.br](mailto:cassio.lyra@redebenews.com.br)



*O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, posa para a tradicional bada de martelo na B3, acompanhado de representantes da pasta e autoridades do setor portuário*

Foi realizado na terça-feira (18), na B3, a Bolsa de Valores de São Paulo, o que o Ministério de Portos e Aeroportos classificou como o maior leilão da história do setor portuário. O evento, referente ao último bloco de arrendamento portuário do ano, garantiu investimentos superiores a R\$ 3,6 bilhões. Com as áreas ITG

02 (Porto de Itaguaí, RJ), MAC 16 (Porto de Maceió, AL) e MCP 03 (Porto de Santana, AP), o Governo arrecadou mais de R\$ 60,5 milhões em outorgas.

O leilão da área ITG 02, destinada à movimentação e armazenagem de minério, teve somente uma empresa participante: a Cedro Participações, que fez oferta de outorga no valor de R\$ 1 milhão. Principal área do certame, o futuro empreendimento tem previsão de receber mais de R\$ 3,5 bilhões em investimentos.

Segundo a PortosRio, Autoridade Portuária dos portos públicos do Rio de Janeiro, a futura instalação irá proporcionar um aumento na movimentação do complexo de Itaguaí em mais de 25 milhões de toneladas, consolidando-o como um dos principais exportadores do Brasil. O contrato de concessão da área é de 35 anos, com possibilidade de renovação.

A licitação da área ITG 02 é considerada a maior do segmento portuário referente à previsão de investimentos da operação privada. “É um terminal fundamental, tendo em vista a produção de minérios para o Brasil.

É o maior leilão da história do setor. Investimentos previstos que vão ser fundamentais para o desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro. Isso dialoga com a nossa prioridade que é acelerar a carteira de leilões portuários”, comentou o ministro Silvio Costa Filho.

A área MAC 16, voltada para a movimentação e armazenagem de granéis sólidos no Porto de Maceió, teve três empresas interessadas: Consórcio Brio-Macelog, Intermarítima e SC Portos.

Após a abertura das propostas nos envelopes, o leilão foi definido somente nas propostas em viva-voz, em que foram feitos 11 lances pelas proponentes. No final, o Consórcio Brio-Macelog arrematou a área com oferta de valor de outorga de R\$ 1.451.000,00. O novo contrato tem a duração de cinco anos, com possibilidade de prorrogação. É esperado que a empresa vencedora realize investimentos de R\$ 6,1 milhões durante os cinco anos.

Conforme o edital, o consórcio vencedor receberá o ativo com três silos, com capacidade para 54.000 toneladas de granel sólido vegetal, e deverá construir mais dois, ambos com capacidade para 22.400 toneladas.

Já a terceira e última área foi a mais disputada de todo o certame: a MCP 03, destinada para um futuro terminal de granéis sólidos vegetais no Porto de Santana, no Amapá.

Nas propostas de abertura de envelopes, quatro empresas fizeram ofertas, sendo elas: Arconorte Infraestrutura, Atena, CianPort e a Rocha Granéis Sólidos.

Após a primeira fase de propostas e um longo processo de ofertas em viva-voz, com quase 70 lances, a Rocha Granéis Sólidos arrematou a área com valor de outorga de R\$58.060.000,00.

A empresa ficará responsável pela operação no terminal pelos próximos 25 anos. Entre as melhorias previstas para o terminal estão a ampliação do Píer 1, dragagem de aprofundamento e pavimentação do espaço externo.

### Mais leilões

Com o leilão, o Governo Federal concluiu 2024 com a realização de oito concessões do setor. Segundo o secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Alex Ávila, serão realizados 21 leilões em 2025 e outros 25 em 2026.

“Estamos encerrando o ano da melhor forma. Fizemos oito leilões, dentre eles o maior leilão da história do setor. Não temos registro de um único projeto ter um volume de investimento tão alto como esse. É algo bom, fantástico. Além de estarmos encerrando o ano com todo nosso planejamento devidamente de acordo com o que planejamos”, analisou Ávila.



Área ITG 02, destinada à movimentação e armazenagem de minério, no Porto de Itaguai

Área MAC 16, voltada para a movimentação e armazenagem de granéis sólidos, no Porto de Maceió

Área MCP 03, destinada para um futuro terminal de granéis sólidos vegetais, no Porto de Santana

### NACIONAL - SOHAR MAX ATRACA NO BRASIL COM SISTEMA INOVADOR DE PROPULSÃO A VENTO

Projeto pioneiro da Vale em parceria com a Asyad busca descarbonizar transporte marítimo de minério

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



*O projeto no Sohar Max é o maior piloto de velas rotativas do mundo, com cinco velas cilíndricas, cada uma com 35 metros de altura e 5 metros de diâmetro, instaladas na China (Foto: Divulgação/Vale)*

Um dos maiores navios do mundo equipado com sistema de propulsão a vento, o Sohar Max, atracou no Brasil na última semana, no Porto de Tubarão, em Vitória (ES). A embarcação, do tipo Valemax, é operada pela armadora Asyad, de Omã, e tem 362 metros de comprimento, com capacidade para transportar 400 mil toneladas de carga. O projeto é fruto de uma parceria com a Vale, que iniciou os testes com velas rotativas desenvolvidas pela Anemol Marine Technologies, do Reino Unido. A tecnologia utiliza a força do vento para reduzir o consumo de combustível e as emissões de gases de efeito estufa.

O projeto no Sohar Max é o maior piloto de velas rotativas do mundo. As cinco velas cilíndricas, cada uma com 35 metros de altura e 5 metros de diâmetro, foram instaladas em outubro, na China. A expectativa é de que a inovação proporcione ganhos de eficiência de até 6% e reduza anualmente até 3 mil toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente por navio. O Sohar Max iniciou seu primeiro deslocamento com o sistema e seguirá em testes para avaliar os resultados nas próximas viagens.

“Desde 2010 a Vale já opera com navios altamente eficientes e, nos últimos anos, tem fomentado iniciativas para a adoção de energia eólica, que terá papel central na descarbonização do transporte marítimo de minério de ferro”, afirma Rodrigo Bermelho, diretor de Navegação da Vale. “Este projeto reforça essa tradição da área de navegação da Vale de investir em inovação e estimular a modernização da frota para reduzir as emissões, em parceria com os armadores”.

Além do Sohar Max, a Vale também financia testes com velas rotativas em outros navios, como o Guibamax Sea Zhoushan, desde 2021, em parceria com a Pan Ocean, armador coreano. Ao todo, a empresa apoia sete projetos de energia eólica em embarcações que transportam minério de ferro.

A instalação no Sohar Max é o mais recente de uma série de iniciativas inovadoras conduzidas pela Vale e a Asyad. Projetos anteriores incluíram o uso de tinta de silicone para redução de resistência, inversores de frequência para economia de energia elétrica e dispositivos hidrodinâmicos para melhorar a eficiência de propulsão. Em todos os navios, foram instalados sistemas de monitoramento em tempo real para avaliar o desempenho das tecnologias.

Essas iniciativas integram o programa Ecoshipping, desenvolvido pela área de navegação da Vale para atender ao desafio de descarbonizar o transporte marítimo, em alinhamento às metas da Organização Marítima Internacional (IMO).

#### Como funcionam?

O sistema utiliza o efeito Magnus, no qual rotores cilíndricos giram para criar uma diferença de pressão que impulsiona o navio. A tecnologia reduz a potência necessária do motor principal e o consumo de combustível, sem comprometer a velocidade ou o tempo de viagem, desde que as condições de vento sejam favoráveis.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 19/12/2024



## NACIONAL - BRASIL AMPLIA EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO COM NOVAS ÁREAS DE CONCESSÃO

Ministério inclui 393 blocos e cinco campos no sistema de Oferta Permanente, prevendo investimentos de R\$ 3,7 bilhões

Por **YOUSEFE SIPP** [yousefe.sipp@redenenews.com.br](mailto:yousefe.sipp@redenenews.com.br)



*Para o ministro Alexandre Silveira, a assinatura da manifestação com o MME contribui para promover segurança jurídica e ambiental necessárias aos investimentos em infraestrutura (Foto: Tauan Alencar/MME)*

O Ministério de Minas e Energia (MME) anunciou na quarta-feira (18) a assinatura de cinco novas Manifestações Conjuntas com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) para a inclusão de 393 blocos e cinco campos de petróleo e gás natural no sistema de Oferta

Permanente de Concessão da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Com previsão de investimentos mínimos da ordem de R\$ 3,7 bilhões, as novas áreas estão localizadas em seis estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Piauí, Maranhão e Roraima.

As futuras licitações serão conduzidas pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e abrangerão espaços terrestres e marítimos, com previsão de arrecadar R\$ 489 milhões em bônus de assinatura, conforme estimativa do Governo Federal. Esse valor, pago pelas empresas vencedoras, garante a exploração dos espaços. O montante é estabelecido com base no potencial produtivo das áreas e na intensidade da concorrência, sendo um dos principais critérios para a seleção dos concessionários.

Para o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, a assinatura da manifestação com o MME contribuirá para promover a segurança jurídica e ambiental necessárias aos investimentos em infraestrutura no país.

“As novas áreas reforçam o papel estratégico do Brasil como uma potência energética global, além de garantir a autossuficiência em um setor de extrema importância para o desenvolvimento econômico”, afirmou Silveira.

No âmbito marítimo, 265 blocos foram abrangidos, com 248 localizados na Bacia de Santos e 17 na de Campos, ambas no Sudeste. Segundo a União, as áreas são consideradas algumas das mais importantes para a produção de petróleo no país.

Já na porção terrestre, 133 blocos foram contemplados em diferentes regiões: 96 blocos e cinco campos de acumulações marginais nas bacias do Recôncavo e Tucano, na Bahia; 30 blocos na Bacia do Parnaíba, abrangendo o Maranhão e o Piauí; e dois blocos na Bacia do Tacutu, em Roraima.

### Região Norte

A assinatura de uma das manifestações permite a entrada de dois blocos na Bacia do Tacutu, localizada na fronteira entre Roraima e a Guiana, atendendo a uma solicitação do estado para atuar na área.

O documento estabelece restrições e diretrizes ambientais para a atividade de exploração de petróleo e gás, com o objetivo de garantir a conformidade com critérios de sustentabilidade.

A porção brasileira da Bacia do Tacutu cobre aproximadamente 15 mil km quadrados. Com a última perfuração realizada na década de 1980, a região é considerada promissora para comercialização de recursos naturais.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT  
Data: 19/12/2024

## REGIÃO NORTE - SUPER TERMINAIS BATE RECORDE DE MOVIMENTAÇÃO COM AJUDA DE PÍER FLUTUANTE

Infraestrutura temporária instalada em Itacoatiara garantiu operações durante a seca mais severa do Amazonas

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



*No último dia 12, o porto da Super Terminais recebeu o navio MSC Manyá, com mais de 950 contêineres, um marco no início da recuperação da maior seca já registrada no estado (Foto: Reprodução/Super Terminais)*

O Super Terminais bateu o recorde de movimentação de cargas de sua história, com um total de 264.805 TEU (cerca de 140 mil contêineres) no acumulado de 2024. O volume, segundo a companhia, só foi possível com a instalação de um píer flutuante da empresa em Itacoatiara (AM), em setembro deste ano, medida considerada fundamental para manter o abastecimento e escoamento da produção da Zona Franca de Manaus durante a vazante mais severa já registrada na região, além de manter

empregos e evitar paralisações em grandes fábricas.

O ciclo de sucesso se fecha com a normalização das operações no porto da capital amazonense, que retomou suas atividades após o longo período de seca. No último dia 12, o complexo recebeu o navio MSC Manyá, com mais de 950 contêineres, um marco no início da recuperação da maior seca já registrada no estado. Na terça-feira, dia 17, terminaram as operações do último navio do ano, o NC Bravo, em Itacoatiara, data em que as atividades no município foram encerradas.

A importância da operação em Itacoatiara e de outras iniciativas da Super Terminais foi reconhecida pela Assembleia Legislativa do Amazonas. No último dia 12, o diretor da empresa, Marcello Di Gregorio, recebeu a Medalha ao Mérito Legislativo, a mais alta honraria concedida a pessoas que contribuem para o desenvolvimento e valorização da sociedade amazonense.

“Trata-se de um trabalho em equipe, em uma operação que só foi possível por conta do empenho dos nossos colaboradores. Apesar da seca intensa que atingiu a nossa região, superamos os desafios impostos pela estiagem e o nosso compromisso com o estado do Amazonas”, disse Di Gregorio, que recebeu a medalha do deputado estadual Adjuto Afonso (União Brasil).

O Super Terminais recebeu mais de 33 mil contêineres e cerca de 840 mil toneladas de cargas no píer flutuante de Itacoatiara desde o dia 12 de setembro. O volume foi movimentado em 27 navios, em uma operação 24x7. Com isso, o terminal apresentou uma média de 36 MPH (movimentos por hora), considerada excelente.

De acordo com informações da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, até outubro o Amazonas alcançou US\$ 13,7 bilhões em importações, superando o total de 2023, que foi de US\$ 12,6 bilhões. A previsão é a de que o Amazonas atinja US\$ 16 bilhões até o fim do ano, o que fará de 2024 o ano com mais importações desde 2017.

Em uma comparação entre outubro de 2023 e outubro deste ano, o salto nas importações é expressivo. Em 2023, com as restrições portuárias em decorrência da seca, o estado registrou apenas US\$ 604 milhões em importações. Neste ano, com os portos temporários operacionais, o valor para o mesmo mês chegou a US\$ 1,378 bilhão.

A iniciativa foi viabilizada por um investimento de R\$ 55 milhões por parte do Super Terminais, que incluiu a aquisição de equipamentos essenciais como poitas, amarras e bombas, além de estudos de

batimetria e solo. A empresa também cobre despesas com transporte, alojamento e alimentação dos funcionários, além do aluguel de escritórios e outras necessidades operacionais.

### Pier flutuante

A operação foi desenvolvida por Heitor Augusto de Souza Lima, engenheiro naval da empresa PGE. O pier flutuante foi instalado em uma área adquirida exclusivamente para o uso do Super Terminais, com especificações robustas: espaço de 300 mil metros quadrados, localizado na margem esquerda do rio Amazonas, com acesso rodoviário asfaltado pela estrada do Aeroporto de Itacoatiara, e a apenas 1,4 km do porto público local.

O módulo de mais de 300 toneladas foi posicionado a 100 metros da margem, com uma profundidade de 34 metros de calado e permite a recepção de todos os tipos e tamanhos de navios operados atualmente, sem dificuldades. A navegação entre Itacoatiara e Manaus foi otimizada, com tempo de viagem estimado em 18 horas na ida (108 milhas náuticas ou aproximadamente 200 km) e 12 horas na volta.



**Marcello Di Gregorio recebeu a Medalha ao Mérito Legislativo, a mais alta honraria concedida a pessoas que contribuem para o desenvolvimento e valorização da sociedade amazonense**

A iniciativa foca no transbordo de contêineres, que chegam ao pier provisório em navios cargueiros, são descarregados em balsas e seguem viagem até o porto do Super Terminais em Manaus, onde são encaminhados para seu destino final, que normalmente são fábricas da indústria amazonense.

O pier flutuante de 240 metros de comprimento e 24 metros de largura comporta três guindastes Konecranes ESP10, cada um com 64 metros de lança, alimentados por quatro geradores de 500 Kva, incluindo um gerador de backup.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**  
Data: 19/12/2024

## REGIÃO SUDESTE - GOVERNO DE SÃO PAULO RETOMA OBRAS DO RODOANEL NORTE

Projeto promete beneficiar a Região Metropolitana e ampliar fluxo de produtos no Porto de Santos  
Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



**Com 44 km de extensão no eixo principal, as obras interligarão os trechos Oeste e Leste do Rodoanel, com três ou quatro faixas por sentido, sete túneis duplos e 107 obras de arte**

O Governo de São Paulo retomou integralmente as obras no trecho Norte do Rodoanel Mário Covas (SP-021). A iniciativa prevê investimento de aproximadamente R\$ 3,4 bilhões, sendo R\$ 1,35 bilhão de aporte do estado e R\$ 2 bilhões de investimento pela concessionária. A entrega do primeiro trecho, entre as rodovias Fernão Dias e Presidente Dutra, está prevista para o segundo semestre de 2025. Já o segundo trecho, entre a Rodovia Fernão Dias e a Avenida Raimundo Pereira de Magalhães, na ligação com o trecho Oeste do Rodoanel, para o segundo semestre de 2026. No final de novembro, as obras superaram 20% de conclusão.

“A conclusão das obras do Rodoanel Norte vai possibilitar a ligação do Porto de Santos com a última rodovia que atravessa São Paulo, que é a Fernão Dias, que liga o estado de Minas Gerais ao Nordeste. Também irá facilitar o acesso dessas regiões ao Porto de Santos, expandindo o tráfego e



o transporte de produtos e, conseqüentemente, a competitividade da Baixada Santista”, ressalta o secretário de Parcerias em Investimentos, Rafael Benini.

Com 44 quilômetros de extensão no eixo principal, as obras interligarão os trechos Oeste e Leste do Rodoanel Mário Covas, com três ou quatro faixas por sendo e sete túneis duplos e mais 107 obras de arte especiais (grandes construções em infraestrutura, como pontes e elevados).

A confluência inicia com a Avenida Raimundo Pereira Magalhães, antiga estrada Campinas/São Paulo (SP-332), e termina na intersecção com a Rodovia Presidente Dutra (BR116), com acesso à Rodovia Fernão Dias (BR-381). A alça Norte terá maior influência - Santana de Parnaíba, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha, Caieiras, Mairiporã, Santa Isabel, Itaquaquecetuba, Arujá, Guarulhos e São Paulo, melhorando a infraestrutura viária e logística na Região Metropolitana.

As obras foram retomadas pela concessionária Via SP Serra em abril deste ano, com antecipação de seis meses do prazo estipulado em contrato. O projeto estipula entregar o trecho mais moderno e eficiente para a população. Dentre as intervenções realizadas estão levantamentos topográficos, inspeções em pontes e viadutos, limpeza e drenagem, além da preparação do terreno.

As intervenções visam reduzir congestionamentos, bem como a retirada do tráfego de veículos pesados nas marginais, melhorando a redução de gases poluentes e tempo de viagem para os usuários.

A primeira entrega do pacote de obras foi a readequação da Estrada Dona Ana Diniz, que teve intervenções realizadas pela concessionária com o objetivo de facilitar o fluxo de veículos para a população, especialmente dos motoristas que utilizam a via para cruzar o Rodoanel Mário Covas. Ao todo, foram investidos R\$ 910 mil.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 19/12/2024**

## REGIÃO NORDESTE - PRESIDENTE DO PORTO DO ITAQUI É AFASTADO POR DECISÃO DO STF

STF entendeu que nomeação era ilegal pelo seu parentesco com o governador do Estado, Carlos Brandão (PSB)

Por **JÚNIOR BATISTA** [junior.basta@redebnews.com.br](mailto:junior.basta@redebnews.com.br)



Gilberto Lins Neto é casado com a sobrinha do governador Carlos Brandão, o que configura nepotismo segundo a Súmula Vinculante nº 13, que veda a prática na administração pública



Responsável pela gestão do Porto do Itaqui, no Maranhão, a Emap informou que, por decisão do STF, vem sendo administrada por sua diretoria de Administração e Finanças

O presidente da Empresa Maranhense de Administração Portuária (Emap), Gilberto Lins Neto, que administra o Porto do Itaqui (MA), foi exonerado após decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que considerou ilegal sua nomeação devido ao parentesco com o governador Carlos Brandão.



Lins Neto é casado com uma sobrinha do chefe do Executivo estadual, o que configura nepotismo segundo a Súmula Vinculante nº 13, que veda a prática na administração pública.

A decisão, assinada pelo ministro Alexandre de Moraes em outubro, abrange também outras nomeações no Governo do Maranhão que ferem as regras de combate ao nepotismo.

Entre os atingidos estão Ítalo Augusto Reis Carvalho, também casado com uma sobrinha do governador e atualmente subsecretário de Infraestrutura e conselheiro da Maranhão Parcerias (MAPA); Melissa Correia Lima de Mesquita Buzar, cunhada de Brandão e subsecretária da Secretaria de Administração; e Mariana Braide Brandão Carvalho, sobrinha do governador e coordenadora da Unidade Sorrir, ligada à Secretaria de Saúde.

O ministro Moraes ainda vai analisar a situação de outros familiares e aliados de Brandão ocupando cargos estratégicos no governo estadual e na esfera legislativa.

Com a saída de Lins Neto, a diretoria de Administração e Finanças da Emap assumiu interinamente a gestão da empresa. Quem fica está à frente da instituição no momento é a diretora Isa Mary Pinheiro de Oliveira Mendonça.

Em nota, a instituição informou que, por se tratar de fato público, respaldado por decisão do STF que determinou o afastamento do presidente, a diretoria de Administração e Finanças assumiu interinamente a gestão, conforme previsto no estatuto.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 19/12/2024*



## BAHIA ECONÔMICA - BA

### BANCO CENTRAL ADMITE OFICIALMENTE NOVO ESTOURO DA META DE INFLAÇÃO EM 2024

*Por João Paulo - 19/12/2024 13:00 - Atualizado 19/12/2024*



O Banco Central admitiu oficialmente que a meta de inflação, em 2024, será descumprida novamente. A informação consta no relatório de inflação do quarto trimestre, divulgado nesta quinta-feira (19). Isso quer dizer que a inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ficará acima do teto do sistema de metas neste ano, que é de 4,5%.

Na parcial de janeiro a novembro, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação somou 4,29%. A projeção do mercado é de que o IPCA some 0,58% em dezembro, segundo pesquisa do BC, levando o indicador do ano fechado acima de 4,5%. “A probabilidade de a inflação ultrapassar o limite superior do intervalo de tolerância aumentou. A probabilidade estimada, construída a partir dos intervalos de probabilidade, passou de 36% para perto de 100% no caso de 2024”, informou o Banco Central.

Na ata do Copom, divulgada nesta semana, o BC já havia indicado o descumprimento da meta ao estimar que a inflação somará 4,9% neste ano. Considerando os últimos 4 anos, essa será a terceira

vez que a meta de inflação será descumprida. O IPCA ficou acima do intervalo das metas em 2021, 2022 e, agora, em 2024. Em 2023, a meta foi cumprida. (G1)

Fonte: *Bahia Econômica*

Data: 19/12/2024

### CONGRESSO APROVA SALÁRIO MÍNIMO DE R\$ 1.502 PARA 2025

Por Bruna Carvalho - 19/12/2024 11:00

O Congresso Nacional aprovou nesta quarta-feira (18) o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2025, que fixa o salário mínimo em R\$ 1.502 e prevê um déficit fiscal de até R\$ 31 bilhões no próximo ano.

A proposta, apresentada no PLN 3/2024, recebeu parecer favorável do senador Confúcio Moura (MDB-RO) na Comissão Mista de Orçamento (CMO) e agora segue para sanção presidencial.

O reajuste eleva o salário mínimo dos atuais R\$ 1.412 para R\$ 1.502, considerando a reposição da inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), de 3,35%, e um aumento real de 2,9%, correspondente ao crescimento do PIB em 2023.

Fonte: *Bahia Econômica*

Data: 19/12/2024



### O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

#### SOPESP COMPLETA 31 ANOS COM AÇÕES EM EMPREGO E ESG

Informações: *SOPESP (19 de dezembro de 2024)*



Foto: *SOPESP*

O Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (SOPESP) completou 31 anos neste domingo (22). Ao longo de 2024, o sindicato investiu em iniciativas inovadoras à promoção de práticas seguras alinhadas aos padrões ESG e ao fortalecimento da empregabilidade e capacitação profissional, contribuindo diretamente para o crescimento e a competitividade dos portos paulistas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), a balança comercial do País deve garantir este ano no azul, com US\$ 79,8 bilhões. Por sua vez, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) divulgou que, até a quarta semana de novembro, as exportações totalizam US\$ 306.047 bilhões e as importações, US\$ 236.763 bilhões. Portanto, o saldo positivo foi de US\$ 69.284 bilhões até então.

Aliás, muito deste montante é oriundo das operações realizadas em São Paulo. Afinal, nos portos paulistas, de um modo geral, de janeiro a setembro deste ano, conforme a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), foram movimentadas 173.893.391 toneladas no estado, um aumento de 3,20% em relação ao ano passado, que registrou 168.508.273 toneladas. Do total de 2024, 106.064.118 passaram por Santos, e 40.136.174 por São Sebastião.

Tais resultados geram a necessidade de incremento de mão de obra e qualificação profissional. Foi por isto que a entidade, ainda em abril, invejou representantes na Europa. Visitando os portos de Antuérpia (Bélgica), Lisboa (Portugal) e Valência (Espanha), eles foram em busca da Certificação Internacional de Modelos de Gestão do Trabalho Portuário.



O presidente da SOPESP, Regis Prunzel, falou sobre a importância de trazer ao Brasil essa expertise. “A certificação nos permitiu adquirir muito conhecimento. Com isso, com certeza, trouxemos melhorias para as operações portuárias”.

E por falar em parceria, o sindicato firmou um Acordo de Cooperação com a cidade de Santos. O objetivo principal do documento era incentivar e fomentar a empregabilidade local, por meio de compartilhamento de vagas de trabalho abertas pelas operadoras. Ao longo do ano, algumas das posições disponibilizadas foram preenchidas graças a esta iniciativa.

O vice-presidente da SOPESP, Joel Contente, apontou um dos benefícios desta ação. “Há um ganho econômico, porque, com a aproximação dos operadores com a cidade, surgiram empregos, gerando renda na cidade e, claro, em toda a Baixada Santista. Diversas vagas de trabalho já surgiram e vão aparecer mais”, anterior.

Ainda sobre o mercado profissional, neste ano, a participação da assinatura de duas convenções coletivas. Em setembro, após dez anos, um acordo foi firmado com o Sindicato dos Estivadores de Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão (Sindestiva), que verificou a abertura de 600 vagas, das quais 300 já foram preenchidas.

Já em outubro, o acordo foi dado com o Sindicato dos Operadores em Aparelhos Guindastescos, Empilhadeiras, Máquinas e Equipamentos Transportadores de Carga dos Portos e Terminais Marítimos e Fluviais do Estado de São Paulo (Sindogeesp), possibilitando a criação de 300 vagas, sendo que 100 ainda estão disponíveis. Ambos os documentos têm validade até 2026. Não é só isso. Ao longo do ano, 72 pessoas foram diplomadas pelo Órgão de Gestão de Mão de Obra do Trabalho Portuário do Porto Organizado de Santos (OGMO/Santos). Do total, 46 passaram por um processo confidencial que ocorreu graças à assinatura de uma convenção coletiva entre a SOPESP e o Sindicato dos Trabalhadores do Bloco dos Portos de Santos, São Vicente, Guarujá, Cubatão e São Sebastião. As vagas foram preenchidas devido a outra convenção firmada pela entidade patronal e o Sindicato dos Consertadores de Carga e Descarga nos Portos do Estado de São Paulo.

Além disso, o sindicato atuante em prol das bandeiras antigas. A entidade continua reafirmando a necessidade de se agilizar a construção da terceira pista do Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), além de obras estruturais, que facilitem e agilizem a movimentação nos portos, principalmente em Santos.

### **ESG**

E para que todos os processos tragam os efeitos desejados, não somente no âmbito comercial, mas até mesmo em termos de conservação do meio ambiente, a entidade aderiu ao Manifesto ESG do Porto de Santos.

“Nós entendemos que atuar de acordo com princípios ambientais, sociais e de governança corporativa é fundamental. Não há outro meio de alcançar um desenvolvimento sustentável. A responsabilidade corporativa passa por estes cuidados. Então, assinamos este documento, pois acreditamos que todas as nossas práticas e as dos nossos 43 têm associados de estar homologados com estes valores”, declarou Prunzel. A oficialização da adesão ao acordo também ocorreu em abril.

### **Saúde**

Durante este ano, a organização tranquila, como de costume, chama a atenção de seus associados à necessidade de cuidados e prevenção de saúde. Neste sentido, em junho, por meio de uma parceria com a Santa Casa de Santos, o sindicato realizou uma campanha de doação de sangue alusiva ao Junho Vermelho, cujo tema foi “Estenda a sua Mão para o Próximo”. A ideia desta mobilização não era apenas conscientizar, mas levar trabalhadores portuários a doarem sangue.

Já em setembro, foi lançado o II Encontro sobre Segurança, Saúde e Meio Ambiente. O foco desta iniciativa foi debater a importância da gestão de riscos nas operações portuárias. Um dos assuntos abordados foi ergonomia na NR-01 e na NR 17: como usar a Avaliação Ergonômica Preliminar (AEP) e a Análise Ergonômica do Trabalho (AET) e como atrelar os documentos ao Programa de





Gerenciamento de Riscos (PGR). Aqui, o palestrante foi o engenheiro e ergonomista Eduardo Marcatto.

Outro destaque foi a apresentação sobre Onboarding, com o tema “Caminhos da Segurança: uma experiência gamificada de integração”. Por fim, especialistas falaram sobre o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR): inventário de risco e ordem de serviço, com a participação do engenheiro e consultor de SSMA da SOPESP, Hemerson Braga.

Durante o “Setembro Amarelo”, uma entidade promoveu uma campanha iniciada para conscientizar sobre a prevenção ao suicídio e a valorização da vida. Profissionais de saúde das empresas associadas foram convidados a participar, contribuindo com vídeos explicativos publicados nas redes sociais destacando a importância do tema.

No mês seguinte, ocorreu o 1º Circuito de Prevenção, ação que reuniu mais de 300 pessoas na Praia do Gonzaga, em Santos/SP. O evento foi realizado, tendo como objetivo a conscientização sobre a prevenção do câncer de mama e próstata, eixo central das campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul. Apoiaram: OGMO/Santos, Hortifruti O Camponês, Iotera Fisioterapia, Consultoria Hermerson Braga, Heredia Sociedade de Advogados, Hugo Hora Imagens e Matheus Lima Personal Training.

### **Mais ações**

Em março, o órgão realizou um evento especial em celebração às Mães da Mulher, com foco nas profissionais que atuam no universo portuário. A ação contou com a presença da psicóloga e coach Priscila de Jesus. Ela fez uma palestra convertida, explorando os “Pilares do Sucesso Pessoal e Profissional”. O objetivo da programação foi fornecer reflexões e insights para o desenvolvimento nos âmbitos pessoal e profissional.

Além disso, foi criado um programa de televisão: o “Conexão SOPESP”, que é fruto de uma parceria com a Rede BE NEWS. A atração estreou em maio, sendo apresentada pela jornalista Vanessa Martins e pelo diretor-executivo da entidade, Ricardo Molitzas.

### **Institucional**

Em 2024, foi eleita a nova diretoria do sindicato para o triênio 2024-2026. Nele, Regis Prunzel, atual Diretor de Portos da América do Sul da Cargill Agrícola SA e diretor comercial do TEG, TEAG e TES, foi reeleito presidente da entidade ao lado do vice-presidente, Joel Contente, diretor de Assuntos Corporativos da Brasil Terminal Portuário (BTP).

A gestão atual tem o objetivo de estreitar os laços com os associados e fortalecer o relacionamento institucional. Justamente por isso, a SOPESP intensificou a realização de visitas às empresas associadas, tendo o intuito de apresentar projetos e ações, além de ouvir dúvidas e prestar esclarecimentos. Tal iniciativa buscou promover um diálogo próximo e transparente, além de compreender as demandas específicas de cada operação e identificar oportunidades de melhorias conjuntas no setor portuário.

Juntam-se a tudo isso as atividades mensais dos comitês existentes. Há um grupo para tratar de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, outro jurídico e também o Comitê de RH.

Fundado em 22 de dezembro de 1993, a SOPESP é um sindicato patronal que, há mais de três décadas, tem contribuído com o crescimento da economia brasileira.

Mais informações sobre tudo o que foi feito pela SOPESP podem ser encontradas no site [www.sopesp.com.br](http://www.sopesp.com.br) e nas redes sociais. A organização tem contas no Instagram ( @sopesp.com.br ), LinkedIn ( SOPESP ) e no YouTube ( @sopesp95 ).

**Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo**  
**Data: 19/12/2024**



## SÃO PAULO CELEBRA LIDERANÇA NAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO EM 2024

*Informações: Canal Rural (19 de dezembro de 2024)*

O estado de São Paulo ultrapassou Mato Grosso e se consolidou na liderança das exportações do agronegócio brasileiro, registrando superávit de US\$ 23,22 bilhões no acumulado de janeiro a novembro de 2024, o equivalente a R\$ 139,9 bilhões. O valor representa aumento de 10% em relação ao mesmo período de 2023. A informação foi divulgada pela Agência SP.

De acordo com o levantamento realizado pelos pesquisadores da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo (SAA), as exportações paulistas do agronegócio alcançaram US\$ 28,40 bilhões, crescimento de 10,3% em relação ao ano anterior. Os outros setores também avançaram, totalizando US\$ 5,18 bilhões, alta de 11,4%.

A participação do agronegócio paulista representou 43,7%, aumento de 4 pontos percentuais em relação ao mesmo período de 2023. Nas exclusivamente setoriais, a participação foi de 7,4%, incremento de 0,4 pontos percentuais ante 2023.

“Esses resultados destacam a relevância estratégica do agronegócio paulista para a economia estadual e nacional, reforçando a posição do setor como um pilar do desenvolvimento sustentável e da geração de divisas para São Paulo e o Brasil”, disse o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

### TOP 4

São Paulo é responsável por 18,6% de participação nas exportações do agronegócio brasileiro, na liderança dos negócios. Mato Grosso aparece na segunda posição (16,7%), seguido pelo Paraná (11,1%) e Minas Gerais (10,4%).

“Esse resultado de janeiro a novembro, em um ano de estiagem prolongada, demonstra a vocação agropecuária dos produtores rurais paulistas”, acrescenta Guilherme Piai, secretário de Estado de Agricultura e Abastecimento.

### Principais produtos de exportação

- Complexo sucroalcooleiro: 40,7% de participação no agro paulista, com US\$ 11,52 bilhões, açúcar representa 92,8% e etanol 7,2%;
- Carnes: 11,4% de participação, somando US\$3,24 bilhões, sendo a carne bovina responsável por 84,2%;
- Produtos florestais: 10,2% de participação, na ordem de US\$2,90 bilhões, com 54,7% em celulose e 37,5% de papel;
- Grupo de sucos: 9,3% de participação, com US\$2,65 bilhões, dos quais 98% foram representados por suco de laranja;
- Complexo soja: 7,8% de participação, registrando US\$ 2,22 bilhões, com a soja em grão correspondendo a 76,2%.
- Os cinco produtos agregados representaram 79,4% das exportações do setor paulista. Já o grupo do café aparece em sexto lugar, com vendas de US\$ 1,18 bilhão (72,1% referente ao café verde e 23,6% de café solúvel).

Entre os grupos de produtos, no período analisado, destacam-se aumentos nas exportações de café (+45,1%), sucos (+35,7%), complexo sucroalcooleiro (+19,2%), produtos florestais (+18,2%) e carnes (+14,5%).

**Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo**

**Data: 19/12/2024**



### **MDIC LANÇA PAINÉIS DE DADOS SOBRE ATUAÇÃO DE ÓRGÃOS E ENTIDADES DO GOVERNO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS**

*Informações: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (19 de dezembro de 2024)*

Iniciativa confere maior transparência aos dados das exportações externas aos controles governamentais

A Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC) disponibiliza nesta quarta-feira (18/12), painéis contendo visualizações interativas de dados relacionados aos controles governamentais aplicados sobre as exportações brasileiras.

Com essa ferramenta, qualquer interessado poderá consultar dados sobre a execução do chamado tratamento administrativo, que envolve a atuação de todos os órgãos e entidades do governo brasileiro responsáveis por emitir no Portal Único de Comércio Exterior as licenças, permissões e certificados necessários à realização de vendas externas no país, ou ainda promover o monitoramento das operações após sua concretização.

Os painéis foram desenvolvidos com o emprego de ferramenta de Business Intelligence e podem ser acessados gratuitamente na página eletrônica do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex). Eles apresentam, entre outros dados, a quantidade e o valor das operações de exportação sujeitas a controle, o montante de autorizações expedidas pelo governo e o tempo médio para a sua obtenção.

É possível também verificar recortes detalhados do produto ao nível da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), dos fragmentos da Classificação Industrial Padrão Internacional de Todas as Atividades Econômicas (ISIC), e dos grupos da Classificação Uniforme do Comércio Internacional (CUCI), possibilitando diferentes abordagens analíticas e comparação com números reportados por outros países.

Para a Secretária de Comércio Exterior, Tatiana Prazeres, a nova ferramenta encontra-se em sintonia com o espírito de transparência e acessibilidade à informação. “A divulgação dos dados representa uma boa prática internacional e nos permite compreender melhor o desempenho dos órgãos intervenientes nas exportações do Brasil, abrindo espaço para reflexão conjunta entre governo e setor privado sobre melhorias nesses processos destacados”, destaca.

#### **O que é Tratamento Administrativo**

Segundo o art. 2º, inciso I, da Portaria Secex nº 65, de 26 de novembro de 2020, tratamento administrativo é toda restrição, exigência ou controle administrativo de caráter não aduaneiro que incida sobre uma operação de importação ou de exportação de mercadorias.

Essas restrições, exigências ou controles são estabelecidas pelos órgãos intervenientes no comércio exterior, isto é, aqueles com competência legal para atuar nos processos de importação e exportação.

Atualmente, 14 órgãos e entidades da administração pública federal, como o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), a Polícia Federal (PF), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) operacionalizam tratamentos administrativos sobre as exportações brasileiras por meio do Portal Único de Comércio Exterior.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 19/12/2024*

### **APOSENTADORIA: IDADE PARA PEDIR BENEFÍCIO VAI MUDAR EM 2025**

*Informações: Infomoney (19 de dezembro de 2024)*

Confira o que vai valer a partir do próximo ano, de acordo com as regras de transição impostas pela Reforma da Previdência de 2019





O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) anunciou, nesta terça-feira (17), que, a partir de 2025, haverá um novo ajuste na idade para pedir aposentadoria. <https://www.infomoney.com.br/tudo-sobre/inss/>

Com isso, a Previdência Social dá continuidade à adoção das regras de transição impostas pela reforma aprovada pelo Congresso Nacional em 2019, que estabeleceram alterações graduais na idade para os segurados que já estavam filiados ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS).

Segundo o INSS, as regras de design e de transição (50% e 100%) não vão mudar: o ajuste será feito na aposentadoria por tempo de contribuição – transição por piso de idade, que a cada ano acrescenta seis meses até atingir 62 anos para mulher e 65 anos para o homem.

Dessa forma, em 2025, a idade mínima para uma mulher pedir aposentadoria será de 59 anos, e 30 anos de tempo de contribuição. Já, para o homem, serão de 64 anos e 35 anos de tempo de contribuição.

A regra do pedágio de 50%, contudo, não precisa da idade mínima. Já a transição de 100% tem a idade mínima de 57 anos para mulheres e 60 anos para homens. Essas duas regras não sofrerão o ajuste anual. Todas as normas trazidas pela Reforma da Previdência de 2019 podem ser feridas no site do INSS.

### **Simulação de aposentadoria**

Para saber quanto tempo falta para se aposentar e as critérios para pedir o benefício, o seguro pode acessar o aplicativo ou site Meu INSS e fazer a simulação de aposentadoria.

Para esse acesso, é necessário ter login e senha, tanto na página do INSS na internet quanto no aplicativo, que pode ser baixado gratuitamente pelo celular (sistemas Android e iOS).

Uma ferramenta disponível no Meu INSS leva em consideração as diferentes regras de idade e tempo de contribuição. Ao clicar na seta lateral de cada modalidade, é possível ver os detalhes delas.

### **Solicitação de benefício**

É importante destacar que a simulação feita no Meu INSS não garante direito à aposentadoria. Isso ocorre porque algumas informações podem não ter sido incluídas ou terem sido alteradas durante o processo.

Ao solicitar o benefício, o INSS pode pedir que os seguros apresentem outros documentos para comprovar os períodos de trabalho e de contribuição – são eles que fazem diferença na aposentadoria. Portanto, é importante consultar o Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS) e verificar se os registros estão corretos.

O CNIS é o principal documento dos segurados. Nele estão as entradas e saídas em empresas ou órgãos públicos, contribuições, licenças, afastamentos. Ou seja, toda a vida laboral do segurado é registrada nesse documento.

### **Passo a passo da ferramenta**

1) Simulação no computador – Entre no site Meu INSS e digite seu CPF e senha. Caso não tenha senha, cadastre uma. Vá em “Serviços” e clique em “Simular Aposentadoria”. Confira as informações que aparecerão na tela. O site vai mostrar sua idade, sexo e tempo de contribuição, além de quanto tempo falta para aposentadoria, cada uma das regras em vigor.



2) Simulação no celular – Baixe o aplicativo Meu INSS (disponível para Android e iOS). Se necessário, clique no botão “Entrar com Gov.br” e digite seu CPF e senha. Caso não tenha senha, cadastre uma. Abra o menu na lateral superior esquerda e clique em “Simular Aposentadoria”. Confira as informações que aparecerão na tela. O site vai mostrar sua idade, sexo e tempo de contribuição, além de quanto tempo falta para a aposentadoria, conforme as regras em vigor. Caso precise corrigir algum dado pessoal, basta clicar no ícone do lápis à direita. Para salvar o documento com todos esses dados clique em “Baixar PDF”.

### **CONFIRA O QUE MUDA**

1. Aposentadoria por tempo de contribuição pela regra de pontos:

Necessidade de possuir tempo mínimo de contribuição e de atingir uma pontuação obtida por meio do somatório da idade e do tempo de contribuição; a pontuação será acrescida de um ponto a cada ano até atingir o limite de 100 pontos para mulher e 105 pontos para homem.

#### **Tempo de contribuição mínimo**

Mulher – 30 anos

Homem – 35 anos

#### **Somatório da idade e do tempo de contribuição**

Mulher – 92 pontos em 2025

Homem – 102 pontos em 2025

2. Aposentadoria por tempo de contribuição pela regra da idade mínima com acréscimo progressivo + tempo de contribuição

É preciso ter tempo mínimo de contribuição e idade mínima. A idade será acrescida de 6 meses a cada ano até atingir o limite de 62 anos para mulher e 65 anos para homens.

#### **Tempo de contribuição mínimo**

Mulher – 30 anos

Homem – 35 anos

#### **Idade mínima**

Mulher – 59 anos em 2025

Homem – 64 anos em 2025

3. Aposentadoria do professor pela regra de pontos

Necessidade de possuir um tempo mínimo de contribuição no exercício efetivo da função de magistério e de atingir uma pontuação obtida por meio do somatório da idade e do tempo de contribuição. A pontuação será acrescida de um ponto a cada ano até atingir o limite de 100 pontos para mulher e 105 pontos para homem.

#### **Tempo de contribuição mínimo como professor**

Mulher – 25 anos

Homem – 30 anos

#### **Somatório da idade e do tempo de contribuição**

Mulher – 87 pontos em 2025

Homem – 97 pontos em 2025

4. Aposentadoria do professor pela regra da idade mínima com acréscimo progressivo + tempo de contribuição

Necessidade de possuir um tempo mínimo de contribuição em exercício efetivo da função de magistério e uma idade mínima. A idade será acrescida de 6 meses a cada ano até atingir o limite de 57 anos para mulher e 60 anos para homem.

#### **Tempo de contribuição mínimo como professor**

Mulher – 25 anos  
Home – 30 anos

### Idade mínima

Mulher – 54 anos em 2025

Homem – 59 anos em 2025

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 19/12/2024



## JORNAL O GLOBO – RJ

### 'O BC TEM MUITA RESERVA E VAI ATUAR QUANDO NECESSÁRIO', DIZ CAMPOS NETO

Presidente do Banco Central diz que intervenção no câmbio não tem relação com dominância fiscal e que saída recorde de dólares para exterior pressionou moeda, que teve sucessivos recordes

Por *Thaís Barcellos* — *Brasília*



*Roberto Campos Neto e Gabriel Galípolo: atual e futuro presidente do Banco Central — Foto: Cristiano Mariz/Agência O Globo*

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, negou nesta quinta-feira qualquer relação da atuação do BC no câmbio com dominância fiscal e disse que o órgão "vai atuar quando necessário" para estabilizar a moeda. Seu sucessor, Gabriel Galípolo, disse por sua vez que não vê um ataque especulativo contra o real.

Os dois concederam entrevista nesta manhã, numa transição simbólica no comando do BC — que Galípolo assume interinamente no sábado e de forma definitiva em 1º de janeiro.

O dólar passou a operar em queda hoje pós dois leilões de venda da moeda realizados pelo Banco Central para conter a desvalorização do real. Nos últimos dias, a moeda americana renovou sucessivos recordes.

— O BC tem muita reserva e vai atuar quando necessário — afirmou Campos Neto, ao lado de Galípolo.

O Brasil tem hoje quase US\$ 360 bilhões em reservas internacionais. Como grande exportador de commodities, o país obtém a maior parte desse "colchão de segurança" de suas vendas internacionais. As exportações brasileiras têm batido recorde reiteradamente.

Considerando as intervenções no mercado à vista dos últimos pregões, foram ao todo US\$ 13,759 bilhões - o equivalente a 3,8% das reservas internacionais do Brasil, hoje em US\$ 357,12 bilhões (dados do último dia 17 de dezembro).

Nesta quinta-feira, o primeiro leilão do BC, por volta das 9h30, vendeu US\$ 3 bilhões. A moeda não recuou e chegou a bater o recorde de R\$ 6,30 por volta das 10h10. A autoridade monetária, então, anunciou um segundo leilão, de mais US\$ 5 bilhões, para as 10h35. Agora, a moeda americana opera abaixo dos R\$ 6,20.



### Fluxo de dólares para exterior

Campos Neto afirmou que há um fluxo recorde de dólares para o exterior e que o BC não tem intenção de defender um patamar de câmbio. Disse ainda que há uma saída de dividendos para o mercado externo, o que ajuda a explicar a alta do dólar.

— Começamos a ver que tinha atípica saída. Parte de dividendos está acima da média, com resultado maior. O fluxo financeiro estava bastante negativo, apontando para ser um dos piores anos recentes da História. Mais recentemente começamos ver saída de pessoa física, inclusive de plataformas, que são operações menores — disse ele.

Segundo ele, além das tradicionais retiradas de recursos por empresas do país, que se intensificam no fim de cada ano, também está sendo registrado, e monitorado pelo BC, uma saída maior de recursos pelas pessoas físicas, por meio de plataformas de bancos.

— Há saída maior de pessoas físicas, por plataformas, com volumes menores — acrescentou o presidente do Banco Central.

O chefe do BC contou que o órgão está mapeando fluxo no dia a dia.

Há uma preocupação de analistas é com o poder de fogo da política monetária brasileira para controlar a inflação. As expectativas para os juros não param de aumentar. E o termo dominância fiscal — quando mesmo com juros mais altos a inflação não cai e pode até subir devido ao desequilíbrio das contas públicas — vem aparecendo com mais frequência nos relatórios de consultorias e bancos.

Mas Campos Neto ressaltou que os leilões feitos pelo BC não têm relação com isso:

— A intervenção do câmbio não tem a ver com dominância fiscal — afirmou.

### Diálogo com Haddad e Lula

O presidente do BC disse nesta quinta-feira que a transição de comando para Galípolo foi bem planejada "apesar das pressões políticas". O mandato de Campos Neto termina oficialmente em 31 de dezembro.

Os dois concederam entrevista coletiva nesta quinta, mesmo dia de publicação do Relatório Trimestral de Inflação (RTI), que sempre conta com a participação do presidente do BC, além do diretor de Política Econômica. Galípolo atualmente é diretor de Política Monetária. No RTI, a autoridade monetária apresenta a evolução da economia e as perspectivas para a inflação.

— Não é correto tratar o mercado como algo monolítico. Tem compra e venda, vencedores e perdedores. Ataque especulativo como algo coordenado não representa bem — disse Galípolo na entrevista.

Ele é atualmente diretor de Política Monetária do BC, ou seja, o responsável por conduzir as operações da mesa de câmbio. Afirmou que sua posição é passada ao governo quando é chamado.

— Essa minha intervenção é bem compreendida por (Fernando) Haddad, (Simone) Tebet e Lula, que concorda, quando eu tenho esse diálogo com ele sempre — afirmou. — Tem muito ruído, mas é importante esclarecer. No fim do dia, cabe a nós fazer o melhor trabalho possível.

Na semana passada, o Comitê de Política Monetária (Copom) surpreendeu até as projeções mais conservadoras ao elevar a taxa Selic em 1 ponto percentual, para 12,25% ao ano, e já contratar duas altas da mesma magnitude para os próximos dois encontros. Em março, caso cumpra o prometido, a Selic chegaria a 14,25%, pico da crise do governo de Dilma Rousseff, entre 2015 e 2016.

### LIRA DIZ QUE VAI VOTAR PACOTE EM 2024 E VÊ 'BOA VONTADE' DO SENADO

Presidente da Câmara declarou que tem expectativa que a Casa termine de votar os textos hoje  
*Por Lauriberto Pompeu — Brasília*



*Câmara dos Deputados - Votação do primeiro projeto do pacote de corte de gastos encaminhado pelo governo Lula (PT). Arthur Lira e Relator Átila Lira. — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo*

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse nesta quinta-feira que o Congresso vai votar nesta semana todas as principais medidas do pacote de contenção fiscal elaborado pelo governo. A expectativa do chefe da Casa é que a Câmara termine de votar os textos hoje e que o Senado analise as medidas até o final da semana, que é a última de trabalhos do

Congresso deste ano.

– Acho que não (sobre ficar para 2025). Há uma boa vontade do Senado, dita pelo presidente da Casa (Rodrigo Pacheco), inclusive com possibilidade de chamar sessão no sábado. Na Câmara hoje resolve. Não vamos ter outra maneira a não ser o quórum de votação para o PL e para a PEC. Todos seguirão, como foi ontem com o PLP, para o Senado Federal.

O pacote inclui um Projeto de Lei que muda a forma de reajuste do salário mínimo e faz ajustes na concessão do Benefício de Prestação Continuada (BPC), relatado pelo deputado Isnaldo Bulhões (MDB-AL), um Projeto de Lei Complementar que permite o bloqueio de emendas, com relatoria de Átila Lira (PP-PI), e uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que muda regras do abono salarial, sob a responsabilidade do relator Moses Rodrigues (União-CE).

A Câmara terminou de votar ontem o PLP relatado por Átila Lira e tentou analisar outros itens do pacote. Apesar disso, não houve quantidade suficiente de apoio para aprovar a PEC que muda as regras do abono e Arthur Lira decidiu adiar as votações do restante do pacote para hoje.

O presidente da Câmara também declarou que a falta de votos para aprovar a PEC aconteceu por conta do horário, o que teria afastado alguns deputados do plenário e prejudicado o apoio que a proposta precisa. Uma PEC necessita de no mínimo o apoio de 308 deputados.

– Em relação à PEC, acho que ontem pelo adiantar da hora corria risco. Tem oportunidade hoje de debate, pode dar mais oportunidade de um quórum mais qualificado para que alcance o número mínimo. Estamos em um período bastante sensível de fim de ano, mas com a esperança de que termine essas votações aqui na Câmara.

O presidente da Casa também disse que conversou com o senador Angelo Coronel (PSD-BA), relator da Lei Orçamentária Anual de 2025. Lira lembrou que já foi presidente da Comissão Mista de Orçamento e que defende a importância de não adiar a votação do orçamento para o ano que vem.

– Estava falando com o relator do orçamento, dando minha impressão, como já fui presidente daquela comissão, da importância de aprovar o orçamento dentro do ano fiscal, para que o outro ano comece cheio, sabendo como vai ser as programações ministeriais, gastos, investimentos, receitas e despesas. Tudo está muito atrelado às votações dessas matérias, o valor do salário mínimo.

*Fonte: O Globo - RJ  
Data: 19/12/2024*

### EPR VENCE SEXTA CONCESSÃO DE RODOVIAS EM DOIS ANOS E TERÁ DE INVESTIR QUASE R\$ 40 BI

*Por Mariana Barbosa*

### RODOVIA BR-040/MG BELO HORIZONTE-JUIZ DE FORA



**Consórcio Infraestrutura MG, da EPR, vence leilão de concessão da rodovia BR-040 na B3 em abril — Foto: Cauê Diniz/B3 Divulgação**

A EPR levou nesta quinta-feira a concessão federal do Lote 6 de rodovias do Paraná, em uma disputa sem concorrentes e praticamente sem deságio. Realizado na modalidade menor tarifa, o Lote 6 saiu com um desconto mínimo na tarifa de 0,08%. O contrato prevê investimentos de R\$ 12,7 bilhões ao longo de 30 anos, além de R\$ 7,4 bilhões na manutenção da operação.

Este foi o sexto contrato de concessão arrematado pela EPR, empresa que surgiu há dois anos por meio de uma sociedade da construtora Equipav com a Perfin Investimentos. Foram vencidos três contratos estaduais com o governo de Minas Gerais e três concessões federais, totalizando R\$ 36,7 bilhões em compromissos de investimento (capex).

A empresa foi também a maior vencedora da safra de nove concessões rodoviárias realizadas desde o início do atual governo: venceu, no ano passado, o Lote 2 do Paraná (Litoral Pioneiro), de 605 km de extensão e R\$ 10,8 bilhões de investimentos, também como a única concorrente. E, em abril, venceu também o trecho de Belo Horizonte a Juiz de Fora na BR-040.

A sociedade EPR pode ser novata, mas a Equipav tem muita estrada. O grupo foi fundado em 1960 como construtora e atuou em concessões rodoviárias até 2010, em sociedade com o Grupo Bertin. Na época, o grupo tinha 20 empresas e negócios nas áreas de saneamento e agroindústria (açúcar e álcool). Desde 2010, uma divisão societária concentrou os negócios de saneamento e construção nas mãos das famílias Toledo e Vettorazzo, que ficaram com a marca Equipav, enquanto agroindústria e rodovias ficaram com Bertin e a família Tarallo.

Em saneamento, a Equipav é dona da Aegea, uma das maiores do setor.

#### 15 leilões em 2025

O leilão do Lote 6 do Paraná foi o quinto e último realizado pelo Governo Federal em 2024 e o ministro Renan Filho (Transportes) quer triplicar esse volume para o ano que vem. O primeiro será um contrato binacional, na fronteira de Foz do Iguaçu com a Argentina, previsto para o dia 7 de janeiro. Em junho e julho estão previstos os Lotes 4 e 5 do Paraná.

O lote 6 reúne o sistema de rodovias federais BR-277 e BR-163 com a rodovia estadual PR-280. São 642 km de estradas, dos quais 462 km terão de ser duplicados.

**Fonte: O Globo - RJ**

**Data: 19/12/2024**

### GALÍPOLO CONVERSA COM LULA E DIZ QUE PRESIDENTE DEMONSTROU CONFIANÇA NO BANCO CENTRAL

Futuro chefe do BC afirmou, porém, que não há rotina de dar ciência ao presidente sobre o que a instituição vai fazer. Para ele, Brasil 'gabarita' as condições para a alta de juros

**Por Thaís Barcellos — Brasília**

O futuro presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, disse que falou com o presidente Lula nesta quinta-feira e que o presidente demonstrou confiança no BC em colocar a inflação dentro da meta.

— Em toda conversa há uma clareza de que quanto a inflação é ruim para a população. Ele viveu isso na pele. E de confiança no Banco Central e nos seus diretores de que eles vão fazer o trabalho para colocar a inflação dentro da meta. Foi isso que eu escutei hoje pela manhã — disse Galípolo, ao lado de Roberto Campos Neto.





*Gabriel Galípulo, novo presidente do Banco Central — Foto: Cristiano Mariz/Agência O Globo*

Galípulo disse que falou com Lula após o BC publicar a Ata da reunião do Copom da semana passada que subiu os juros para 12,25% ao ano.

— O presidente está se recuperando de uma cirurgia, estou contente que ele está voltando para Brasília e se recuperou bem. Tive oportunidade de falar com ele, até por esse tema, depois de terça-feira quando a gente publicou a ata — explicou.

Galípulo disse, porém, que não há rotina de dar ciência ao presidente sobre o que o BC vai fazer.

— O que há é ciência de que inflação é muito ruim para a população. E confiança na diretoria de que vai fazer o trabalho — disse ele.

O presidente Lula critica corretamente o trabalho do BC e de Roberto Campos Neto.

Em entrevista ao Fantástico, da TV Globo, no último domingo, Lula disse que é irresponsável o aumento dos juros neste momento.

— A única coisa errada nesse País é a taxa de juros, que está acima de 12%", afirmou Lula. "Essa é a coisa errada. Não há nenhuma explicação. É uma inflação totalmente controlada. A irresponsabilidade é de quem aumenta a taxa de juros todo dia. Não é do governo federal. Mas nós vamos cuidar disso também.

Para Galípulo, o Brasil "praticamente gabaritou" os fatores necessários para ter ciclo de alta de juros, principalmente a atividade econômica.

— Basta dizer que a agora estamos passando por uma transição de regimes de metas de inflação. E se pegar em qualquer um dos dois estamos acima da banda superior, inclusive no caso do ano-calendário — afirmou.

### **Decisão do Copom**

Na semana passada, o Comitê de Política Monetária (Copom) surpreendeu até as projeções mais conservadoras ao elevar a taxa Selic em 1 ponto percentual, para 12,25% ao ano, e já contratar duas altas da mesma magnitude para os próximos dois encontros. Em março, caso cumpra o prometido, a Selic chegaria a 14,25%, pico da crise do governo de Dilma Rousseff, entre 2015 e 2016.

Com o "choque de juros", era esperado algum alívio no dólar, que vem em disparada desde a apresentação do pacote fiscal pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva, que frustrou as expectativas do mercado financeiro.

Na manhã seguinte, o câmbio brasileiro até reagiu positivamente, mas durou pouco. E desde, então, continua renovando recordes, mesmo com uma intervenção extraordinária do BC no mercado de câmbio que já soma R\$ 12,7 bilhões. Nesta quarta-feira, a moeda americana fechou em R\$ 6,26 e o BC já anunciou novo leilão de dólar à vista de até US\$ 3 bilhões nesta quinta.

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 19/12/2024*

## **GALÍPOLO DIZ QUE CAMPOS NETO SEMPRE ATUOU PARA O BEM DA ECONOMIA BRASILEIRA E DO PAÍS**

*Por Luciana Casemiro e Ana Carolina Diniz*



**Galípolo e Campos Neto dão entrevista conjunta — Foto: Reprodução**

O futuro presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, fez questão de destacar a "generosidade" de Roberto Campos Neto no processo de transição da presidência do BC, em entrevista coletiva sobre o Relatório Trimestral de Inflação, que está sendo realizada na manhã desta quinta-feira. Galípolo aproveitou ainda para fazer uma defesa da conduta de Campos Neto, que encerra seis anos da sua gestão à frente da instituição. Na primeira experiência de transição do Banco Central

independente, Roberto Campos Neto foi muito criticado pelo presidente Lula e alguns ministros. O presidente chegou a chamá-lo de adversário.

Em entrevista ao Fantástico no último domingo, Lula disse que a única coisa errada no país é a atual taxa de juros: "Não tem explicação, a inflação está totalmente sob controle. A irresponsabilidade é de quem aumenta as taxas de juros, não do governo federal."

Galípolo relatou que Roberto Campos Neto foi generoso no processo de passagem de bastão ao longo do processo, em dar liberdade, de todas as reuniões e salientar que a fala do futuro presidente do BC teria um peso diferente ao longo dessas últimas reuniões.

- Roberto, tenho muito orgulho de você ter me dado essa oportunidade, de estar passando por essa primeira transição da autonomia do BC, graças ao que você está fazendo. E eu sou testemunha de que o Roberto, em todas as reuniões, atuou com a preocupação em relação ao país, sempre pensando que era melhor para a economia brasileira e que era para o país e em fortalecer a gente. É um orgulho para mim poder passar nesse primeiro teste aqui da autonomia do BC, no momento que a gente sabe como uma sociedade conflagrada, como a gente sabe, mas que o avô do Roberto seria muito orgulhoso e saber que ele deu esse contribuição de demonstração de força institucional do Banco Central nesse momento. Agradeço como futuro presidente e te agradeço como brasileiro, pelo aquilo que você fez e como amigo - disse ele.

Durante a coletiva, Galípolo fez questão de mostrar seu compromisso com a meta de inflação, dizendo que a alta será por tempo suficiente para baixar a inflação. Afirmou ainda que não é correto tratar o mercado como algo monolítico e que isto é comunicado ao governo em conversas

— Essa minha intervenção é bem compreendida por (Fernando) Haddad, (Simone) Tebet e Lula, que concorda, quando eu tenho esse diálogo com ele sempre — afirmou. — Tem muito ruído, mas é importante esclarecer. No fim do dia, cabe a nós fazer o melhor trabalho possível.

O futuro presidente do BC disse ainda que conversou com o presidente Lula hoje pela manhã. Disse que o presidente sabe como a inflação alta é ruim para a população.

**Fonte: O Globo - RJ**  
**Data: 19/12/2024**

## **GREVE DE AUDITORES TRAVA LIBERAÇÃO DE 50 MIL PRODUTOS EM GUARULHOS E VIRACOPOS**

Paralisação começou em 26 de novembro por reajustes salariais  
**Por O GLOBO — São Paulo**

Dez entidades e associações de comércio exterior, aviação e transporte enviaram na última terça-feira uma carta ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, pedindo uma solução para a greve dos auditores da Receita Federal. A paralisação, que teve início no dia 26 de novembro para pressionar

por reajustes salariais, interrompeu operações de desembaraço aduaneiro, resultando no acúmulo de 50 mil documentos e encomendas nos aeroportos de Guarulhos e Viracopos, em São Paulo.

Além disso, as associações argumentam que o aumento dos custos e o atraso nas entregas colocam em risco a manutenção de contratos de empresas brasileiras no mercado internacional.



**Cargueiro é descarregado no Aeroporto de Guarulhos — Foto: Maria Isabel Oliveira/Agência O Globo**

O texto lembra que uma paralisação semelhante em 2022 gerou prejuízos em R\$ 3 bilhões para exportadores e importadores apenas no primeiro semestre, segundo dados do Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo (Sindasp).

“Os atrasos logísticos não apenas impactam as empresas de transporte e logística, mas também afetam diretamente o comércio exterior brasileiro, prejudicando a competitividade do país no mercado

global e comprometendo a eficiência das cadeias de exportação e importação”, dizem as entidades.

As associações pedem uma audiência com o ministro Fernando Haddad e o secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinha.

O documento menciona também os ministros Rui Costa, da Casa Civil, Geraldo Alckmin, de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Sílvio Costa Filho, de Portos e Aeroportos, e Esther Dweck, de Gestão e Inovação.

### **Veja as entidades que assinam a carta:**

- Associação Brasileira das Empresas de Transporte Internacional Expresso de Cargas (Abraec)
- Associação Latino-Americana e do Caribe de Transporte Aéreo (Alta)
- Associação Brasileira de Operadores Logísticos (Abol)
- Associação Brasileira de Transportadores Internacionais (ABTI)
- Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)
- Associação Brasileira de Logística (Abralog)
- Brazil-U.S. Business Council (BusBc)
- Associação Internacional de Transportes Aéreos (Iata)
- Instituto Livre Mercado (ILM)
- Junta de Representantes das Companhias Aéreas Internacionais do Brasil (Jurcaib)

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 19/12/2024*

## **'NÃO É UM ATAQUE ESPECULATIVO', DIZ MEIRELLES SOBRE OS RECORDES SUCESSIVOS DO DÓLAR**

Para ex-presidente do BC, alta da moeda reflete a dificuldade que o pacote de gastos enfrenta no Congresso e quem "se arriscar até onde vai o câmbio pode errar"

*Por João Sorima Neto — São Paulo*

Ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central, o consultor Henrique Meirelles avalia que o real não está sob "ataque especulativo" — situação em que investidores avaliam que uma moeda, no caso o real, está vulnerável ou fragilizada e abandonam suas posições vendendo intensivamente a divisa, criando um efeito manada.

Segundo ele, a alta do dólar reflete a dificuldade que o pacote de gastos enfrenta no Congresso, com risco de ser aprovado parcialmente, ou de nem ser aprovado. A moeda renovou seu recorde ontem, fechando a R\$ 6,26.



*Ex-presidente do BC Henrique Meirelles diz que não há ataque especulativo contra o real — Foto: Arquivo O Globo*

### **O dólar renovando máximas consecutivas configura um ataque especulativo contra o real?**

Não é um ataque especulativo. A questão não é essa. Se investidores internacionais e domésticos acreditam que o país não vai ter problema à frente, compram ativos brasileiros, entram mais dólares, e o câmbio cai.

Neste momento, os investidores estão preocupados com a questão fiscal. É a dificuldade que o pacote de corte de gastos está enfrentando no Congresso, com risco de ser aprovado parcialmente ou nem ser aprovado.

### **Mas esse patamar do câmbio não está exagerado em relação aos fundamentos da economia brasileira?**

A taxa de câmbio é flutuante. Então, qualquer previsão sobre o patamar do dólar, do euro, do yuan não é previsível. Aqueles que se arriscam a dizer até onde o câmbio vai podem errar. A taxa de câmbio não é determinada por analistas que dizem que determinado patamar é bom para a economia brasileira.

A economia brasileira está crescendo, mas a questão fiscal traz preocupação. Então, a taxa do dólar reflete a entrada e saída da moeda no país.

### **O senhor avalia que o Banco Central deve continuar fazendo intervenções?**

A intervenção visa corrigir ou compensar essa variação de fluxo. Felizmente o BC tem volume de reservas suficiente para manter o mercado de câmbio funcionando e tem agido corretamente.

### **O que mais pode ser feito neste cenário?**

É preciso aprovar o pacote de corte de gastos no Congresso. Não é um julgamento do mercado. Os gestores têm a responsabilidade de gerar o maior retorno possível nas aplicações. No momento em que há preocupações, os recursos não entram na mesma velocidade que saem, e o dólar sobe.

### **O mercado de juros também está disfuncional?**

As taxas de juros estão elevadas pela mesma razão (fiscal), por isso o Tesouro resolveu não pressionar mais (o leilão de títulos desta semana foi cancelado). Se o investidor estrangeiro decide levar o dinheiro de volta para Nova York, Londres, ele vende o título do governo. E depois remete os recursos, e a taxa de câmbio também reflete isso.

Quando esse investidor vende os títulos, pode faltar compradores, e o mercado pode travar. Então, cabe ao Tesouro não deixar o mercado disfuncional.

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 19/12/2024*



## O ESTADO DE S. PAULO

### O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

#### **GALÍPOLO REJEITA IDEIA DE QUE O REAL ESTEJA SENDO ALVO DE 'ATAQUE ESPECULATIVO'**

Futuro presidente do Banco Central disse que essa ideia de um movimento coordenado não explica bem a situação do câmbio neste momento

*Por Cícero Cotrim (Broadcast), Célia Froufe (Broadcast) e Fernanda Trisotto (Broadcast)*

BRASÍLIA - O diretor de Política Monetária e futuro presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, disse nesta quinta-feira, 19, que não há rotina de dar ciência ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sobre o que o BC pretende ou vai fazer. "Nem do ponto de vista legal, e ele jamais chegou perto de discutir comigo sobre o que o Banco Central vai fazer em qualquer tipo de reunião", garantiu durante entrevista coletiva para comentar o Relatório Trimestral de Inflação (RTI) do BC.

Segundo Galípolo, não se quer esse tipo de relação no Banco Central, porque há a ciência e a preocupação de que a inflação é muito ruim para a população. Ele também disse que o presidente Lula tem confiança nele. "Não só em mim, mas em toda a diretoria do Banco Central: de que ela vá desempenhar o trabalho que ela precisa para focar na inflação", disse.



**Galípolo assume o comando do BC no início de 2025 Foto: Wilton Junior/Estadão**

O futuro presidente do BC disse também que a ideia de um ataque especulativo contra o real como movimento coordenado não explica bem a situação do câmbio neste momento. "Eu acho que não é correto tentar tratar o mercado como um bloco monolítico, vamos dizer assim, como se fosse uma coisa só, que está coordenada, andando em um único sentido."

"Basta a gente entender que o mercado funciona, geralmente, com posições contrárias", disse. "Para existir um mercado, precisa existir alguém comprando e alguém vendendo. Então, toda vez que o preço de algum ativo se mobiliza em alguma direção, você tem vencedores e perdedores. Eu acho que a ideia de ataque especulativo enquanto algo coordenado não representa bem."

#### **Força institucional**

Galípolo também afirmou que autoridade monetária está dando grande demonstração de força institucional com a sinalização de elevação dos juros nas próximas duas reuniões. "A materialização de alguns riscos retirou alguma incerteza da frente para a gente, permitindo que nós conseguíssemos enxergar um pouquinho mais à frente", disse. "Em função de todas as razões aqui apresentadas, o tamanho do anúncio que a gente fez de um alta de 100 bps (1 ponto porcentual) e prevendo mais duas altas de 100 bps fazia sentido e faz sentido para o orçamento que a gente imagina que é necessário nessa dose e nesse passo."

Ele reiterou ser importante dizer que "não sobra nenhuma dúvida de que o Banco Central deu um passo claro na direção de colocar a taxa de juros em um patamar restritivo com alguma segurança". Galípolo disse que a autoridade monetária caminha nessa direção e foi esse o movimento pretendido com a indicação de novas elevações da Selic nas próximas reuniões.

"O Banco Central tem todas as ferramentas necessárias para perseguir a meta e atingir a meta, sim, seja do ponto de vista técnico da política monetária, seja do ponto de vista institucional. O Banco Central tem toda a autonomia, tem toda a confiança do presidente da República também", afirmou.

Galípolo voltou a mencionar que durante a última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que elevou a Selic para 12,25% ao ano e sinalizou mais duas elevações de 1 ponto percentual, o atual presidente, Roberto Campos Neto, foi claro ao dizer que deveria deixar a responsabilidade com ele. Lula e outros integrantes do PT teceram inúmeras críticas ao patamar mais restritivo dos juros.

Galípolo disse que teve oportunidade de conversar com Lula após a publicação da ata da reunião, na terça-feira, 17, e reiterou que os juros seguirão no patamar restritivo o tempo necessário para promover a convergência da inflação à meta (de 3%). Ele também disse que a reação do mercado à decisão tem sido positiva, porque o BC deu passo claro e transparente para perseguir a meta. E destacou que a meta de inflação que o BC mira é sempre o centro, e não o intervalo de tolerância.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 19/12/2024*

## **CÂMARA APROVA PEC DO PACOTE FISCAL EM 1º TURNO COM MUDANÇAS EM ABONO, FUNDEB E SUPERSALÁRIOS**

Proposta integra uma das três medidas encaminhadas pela Fazenda ao Congresso dentro do pacote de cortes de gastos

*Por Alvaro Gribel, Daniel Weterman e Mariana Carneiro*

BRASÍLIA - A Câmara dos Deputados aprovou nesta quinta-feira, 19, em primeiro turno, o texto-base da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que integra o pacote de corte de gastos do governo Lula. O texto traz mudanças no abono salarial, no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), além de prorrogar a Desvinculação das Receitas da União (DRU) e abrir caminho para votação do projeto que limita os supersalários do funcionalismo público.

Foram 344 votos a favor (eram necessários 308), 154 contrários e duas abstenções. Os deputados analisam agora os destaques (sugestões de mudanças ao texto principal). Caso seja aprovado em segundo turno, o texto seguirá para o Senado Federal.



**Câmara vota pacote fiscal do governo Lula. Foto: BRUNO SPADA AGENCIA CAMARA**

Na quarta-feira, 18, a votação foi adiada após o governo não conseguir os votos necessários. O governo, portanto, se mobilizou nesta quinta-feira para conquistar votos do Centrão, uma vez que não podia contar com votos da esquerda, como o PSOL.

Nas conversas da manhã, segundo relatos ouvidos pelo Estadão, foram oferecidos pelo governo valores em emendas parlamentares em 2025 de R\$

5 milhões por parlamentar na área de saúde.

No plenário, as equipes de técnicos do governo acionaram parlamentares que já viajaram para seus Estados para que votassem. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), havia autorizado, na véspera, a votação remota diante da dificuldade de se obter os votos necessários para a votação.

Este é o segundo projeto do pacote analisado pela Câmara, que aprovou anteriormente um projeto de lei complementar com novos gatilhos ao arcabouço fiscal. A expectativa é de que o terceiro projeto de lei, que limita o crescimento do salário mínimo e promove mudanças no Benefício de Prestação Continuada (BPC), seja analisado ainda nesta quinta.

A PEC também continha um dispositivo relativo ao BPC, mas que foi excluído pela Câmara. Os deputados retiraram uma proposta do governo que proibia deduções de renda para concessão do benefício. A medida era uma amarra a mais na Constituição ao pagamento do recurso, pois impedia

que rendimentos não previstos em lei fossem desconsiderados na hora de calcular se a pessoa tem direito ou não à ajuda do governo.

Os deputados fecharam um acordo de manter mudanças no BPC apenas no projeto de lei ordinária, que será votado na sequência e também faz parte no pacote.

A Fazenda estima que os três projetos juntos vão gerar uma economia de R\$ 71,9 bilhões em dois anos, mas especialistas em contas públicas contestam o cálculo e preveem uma economia menor, entre R\$ 40 bilhões e R\$ 50 bilhões. As contas ainda terão de ser refeitas após as modificações feitas no Congresso.

O deputado Pedro Paulo (PSD-RJ), líder da maioria, que chegou a elaborar uma PEC alternativa de corte de gastos, com medidas muito mais duras, alertou que o pacote em votação no Congresso não será suficiente para resolver a crise de confiança na política fiscal.

“Sou vice-líder do governo nesta Casa, vejo os enormes avanços do governo do presidente Lula em diversas áreas, mas tenho obviamente as minhas críticas e o registro que devo fazer sobre o debate fiscal que vive hoje o Brasil. Acredito que foi feito um esforço por parte dos relatores, mas quero dizer que tudo que vai ser aprovado não será suficiente para nós possamos atingir o equilíbrio fiscal”.

### **Fundeb**

A principal mudança no texto, relatado pelo deputado Moses Rodrigues (União-CE), foi a alteração da proposta do governo em relação ao Fundeb. A Fazenda queria que até 20% dos recursos que a União coloca no fundo fossem destinados ao ensino em tempo integral, o que poderia abrir um espaço fiscal de R\$ 11,6 bilhões no ano que vem.

A Câmara reduziu o percentual para 10% e estabeleceu que o dinheiro da complementação da União no Fundeb será usado para ensino em tempo integral apenas em 2025, diminuindo o impacto para R\$ 5,8 bilhões. O valor, no entanto, ainda é maior que a economia anunciada pelo governo ao apresentar o pacote fiscal (R\$ 4,8 bilhões).

A partir de 2026, os Estados e municípios terão que destinar 4% de recursos próprios que colocam no Fundeb para esse programa. Na prática, a União transfere a responsabilidade para os governos locais e espera economizar recursos com isso.

De acordo com o economista Camillo Bassi, pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), os Estados e municípios precisarão investir R\$ 12 bilhões em ensino em tempo integral em 2026 para cumprir a regra da proposta aprovada. “O valor bate com a proposta anterior, mas a origem do recurso é diferente. A partir de 2026, o recurso será calculado em cima dos fundos de todos os Estados, e a União estará alheia.”

A economia efetiva de gastos para a União, no entanto, vai exigir que o governo federal diminua recursos do orçamento da Educação no mesmo montante. Ao cortar recursos, o governo federal deverá assumir o ônus político e ainda respeitar o piso constitucional da Educação exigido pela Constituição, que consome despesas não obrigatórias.

O espaço da economia gerada pelo Fundeb poderá ser ocupado por outros gastos, como o programa Pé-de-Meia, que paga uma bolsa para estudantes do ensino médio. Dessa forma, não haveria corte no total de despesas, mas traria o Pé-de-Meia para dentro do Orçamento, evitando manobras fiscais.

### **Câmara flexibiliza limite aos supersalários**

A PEC manteve o comando constitucional para tentar coibir os supersalários do funcionalismo público, mas definindo que uma lei ordinária (não lei complementar) vai dizer quais tipos de penduricalhos poderão ser excluídos do teto remuneratório.

Na prática, a medida foi flexibilizada, pois uma lei ordinária exige mais votos e pode abrir mais espaço para “penduricalhos”, ou seja, para pagamentos de benefícios fora do teto, calculado hoje em R\$ 44 mil mensais.

Além disso, o texto anterior era mais rígido, pois dizia que “somente” poderiam sair do teto remunerações “expressamente” autorizadas em lei – a proposta aprovada retirou os termos “somente” e “expressamente”, deixando uma regra mais flexível

A proposta também define que terá direito ao abono salarial quem ganha até 1,5 salário mínimo, mas com uma regra de transição até 2035. Hoje, tem direito ao abono quem ganha até dois salários mínimos.

Também foi prorrogada a Desvinculação de Receitas da União (DRU) até 2032, que permite ao governo usar recursos carimbados para outras finalidades, permitindo uma flexibilidade maior no Orçamento.

O Congresso rejeitou um dispositivo proposto pelo governo que tirava a obrigação de o Poder Executivo executar o Orçamento aprovado pelo Congresso Nacional. A medida, incluída na Constituição em 2019, impede o governo de cancelar, por exemplo, emendas parlamentares, que são recursos direcionados por deputados e senadores para seus redutos eleitorais.

### **Entenda os outros dois projetos do pacote fiscal**

#### **Projeto de lei 4614-2024 - Pendente de votação na Câmara**

- Salário mínimo: Limita o crescimento do salário mínimo a 2,5% ao ano acima da inflação, com piso de Previsão de economia de R\$ 109,8 bilhões entre 2025 e 2030.
- Proagro: Gastos com Proagro, espécie de seguro rural voltado a pequenos e médios agricultores, ficarão limitados ao que está previsto no Orçamento de cada ano. Sem previsão de economia.
- Biometria: Estabelece biometria para todos os benefícios da seguridade social, medida considerada como “pente-fino” por especialistas. Previsão de economia de R\$ 15 bilhões até 2030.
- Bolsa Família: Permite ao governo modificar parâmetros relativos ao Bolsa Família e coloca limites de unipessoais em municípios. Previsão de economia de R\$ 17 bilhões até 2030.
- Renovação de cadastro: Quem está no CadÚnico terá de renovar cadastro a cada 24 meses para receber programa de transferência de renda. Medida considerada pente-fino, sem projeção de economia.
- Dados: Concessionárias de serviços públicos terão que oferecer dados para a União. Medida considerada pente-fino, sem projeção de economia.

#### **Projeto de lei complementar - aprovado na Câmara**

- Seguridade social: Criação ou prorrogação de novos gastos da seguridade social têm que respeitar os limites do arcabouço. Mantido no texto, mas sem previsão de economia divulgada pelo Ministério da Fazenda.
- Gatilho com déficit primário: Proíbe a renovação de incentivos tributários e limita o crescimento de gastos com pessoal a 0,6%, se o governo registrar déficit primário.
- Gatilho em caso de queda nominal dos gastos discricionários: Proíbe, até que as despesas discricionárias voltem a subir em termos nominais, a concessão, ampliação ou prorrogação de benefício tributário, de 2027 até 2030, e limita o crescimento anual real de despesas com pessoal e encargos acima de 0,6%.
- Superávit primário de fundos: Só poderá ser usado para o pagamento de dívidas, mas três dos oito fundos da proposta original saíram do texto.



- Emendas: A Câmara rejeitou o corte em emendas impositivas (individuais e de bancada) para cumprir o arcabouço fiscal, limitando o bloqueio às emendas não impositivas (como as emendas de comissão) até 15% dos recursos.

### Caiu no projeto

- Créditos tributários: Foi retirado do texto pelo relator Átila Lira, sob argumentação de que o governo já havia tentando essa proposta, em uma medida provisória, que foi devolvida pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 19/12/2024

## POR QUE A ARCELORMITTAL, MAIOR PRODUTORA DE AÇO DO PAÍS, DECIDIU ADIAR UM INVESTIMENTO DE R\$ 4 BI

Empresa planejava construir nova linha de produção em Minas, mas cenário nebuloso da economia, com dólar acima de R\$ 6, inflação e juros em alta e o ritmo de importações pesaram na decisão

Por Ivo Ribeiro

O cenário de incerteza sobre a continuidade do crescimento da economia brasileira nos níveis de 3% ao ano nos próximos anos, as perspectivas da demanda nacional de aço e o comportamento das importações de aço chinês, que têm mantido ritmo forte, são os principais motivos que levaram a ArcelorMittal a pôr em banho-maria um investimento de até R\$ 4 bilhões, em Minas Gerais. O projeto, avaliado como relevante na estratégia do grupo, prevê duplicar a fábrica que opera no município de João Monlevade.

Somente daqui três anos essa obra deverá entrar novamente no portfólio de investimentos do grupo, disse o presidente da companhia, Jefferson De Paula, em entrevista exclusiva ao Estadão. Já os investimentos que estão em andamento, que fazem parte de um pacote de R\$ 25 bilhões de 2022 a 2027, estão mantidos, afirmou o executivo.



**Siderúrgica da ArcelorMittal no complexo portuário e industrial de Pecém, no Ceará Foto: Divulgação/ArcelorMittal**

A expansão da usina de João Monlevade consiste na instalação de uma linha completa - sinterização de minério de ferro, um novo alto-forno e uma aciaria com capacidade de gerar 1,1 milhão de toneladas por ano, ao lado da atual fábrica, de capacidade similar. A empresa já tem área disponível, infraestrutura e projeto tecnológico, revisado para a planta industrial. “É um investimento de peso, que o grupo considera muito relevante, mas em condições de demanda firme no País e freio na enxurrada de importações”, comentou De Paula.

Segundo dados do Instituto Aço Brasil, a fatia do produto importado neste ano, na média para aços planos e longos, está em 20% do consumo do País. As siderúrgicas defendem que o patamar saudável de competição é de 8% até 10%.

O CEO da companhia afirma que o grupo pretende continuar investindo no Brasil, mas para isso será necessário crescimento da economia na faixa de 2% a 3% e o consumo de aço em torno de 3% por ano, além de se implantar uma política que garanta competição isonômica com o importado. “O terceiro pilar do tripé está com a gente, que é garantir operações super competitivas. Temos a melhor performance do grupo no mundo e no Brasil somos líder na produção (42%) e de mercado.”

De Paula informa que Lakshmi Mittal, chairman executivo do grupo e principal acionista, acredita que o Brasil tem condições de crescer, pois tem um mercado consumidor de 100 milhões de pessoas para uma população de 210 milhões. Se houver ajustes nas condições macroeconômicas, destaca o executivo, o grupo não deixará de fazer novos investimentos.



*Jefferson De Paula, presidente da ArcelorMittal Brasil Foto: Arcelor Mittal*

A avaliação de De Paula é que o governo brasileiro precisa controlar mais os gastos fiscais para o País poder investir. “A reforma fiscal, da forma como foi feita, gerou muito ruído e incertezas. Dólar a R\$ 6 eleva inflação, e Selic projetada a 14,25% cria um ambiente muito ruim aos negócios. Já vamos para 9% de juro real. Uma parcela de empresas nem tem margem de retorno de 9%. Com isso, a economia trava”, diz.

### **CEO defende ‘hard cota’ para conter importações**

Na avaliação do executivo, o sistema de cota-tarifa para as importações de aço, da forma como foi implementado, não atingiu seu objetivo. As importações vão fechar o ano com alta de 24% sobre 2023 e a projeção é subir 11% em 2025. O acordo com governo, anunciado em abril e em vigor desde 1.º de junho, estabeleceu média de entrada de aço de 2020 a 2022 acrescida de 30%. E só abrangeu novo tipos de aço dos 18 pleiteados pelo setor, além de outros dois tipos na área de tubos.

“Não funcionou e na nossa visão, ao final de maio, terá de ser mudado para um modelo de “hard cota” (cota rígida), como o que foi estabelecido pelo governo americano contra o Brasil em 2018, na gestão de Donald Trump”, disse De Paula. Ele destacou que as importações de produtos, principalmente da China, que eram de 2 milhões de toneladas em 2020, saltaram para 5,1 milhões de toneladas neste ano.

Ele defende que seja definida uma cota alta, por volta de 3 milhões de toneladas, e aplicada como limite às importações de forma geral. A principal origem, segundo o Instituto Aço Brasil, continua sendo a China - 92% do volume de material laminado internado no País este ano. “A ‘hard cota’ é a única forma de resolver um problema sério como este, que preocupa toda a siderurgia brasileira”, ressalta o executivo.

### **Foco em oportunidades de aquisições, energia renovável e valor agregado**

O Brasil é um país estratégico para os negócios do grupo indo-europeu ArcelorMittal, comandado pelo empresário indiano Lakshmi Mittal, que esteve no Brasil recentemente, e seu filho, Aditya, atual CEO. “As operações brasileiras, que representam de 10% a 12% da produção total do grupo, respondem por 25% do Ebitda (lucro operacional) consolidado. Somos benchmark em produtividade e custos”, diz De Paula.

Por isso, a companhia não titubeou ao surgir a oportunidade de comprar a siderúrgica que a Vale e seus dois sócios asiáticos tinham no complexo portuário e industrial de Pecém, no Ceará. O valor do negócio foi de US\$ 2,2 bilhões (na época, julho de 2022, equivalente a R\$ 11,2 bilhões). “Era a mais moderna produtora de placas do País, que entrou em operação em 2015. Foi uma grande oportunidade de aquisição, com preço atraente, que disputamos com dois outros interessados locais”, diz o executivo.

A compra de Pecém, apta a fazer 3 milhões de toneladas ao ano, voltada para exportação, posiciona o grupo nas regiões Nordeste e Norte, onde não tinha operações produtivas. Com a siderúrgica, passou a produzir 42% do aço brasileiro. Antes estava concentrada em Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.

A localização, diz o CEO, fica próxima dos grandes mercados consumidores de placas. Pecém vai suprir usinas do grupo nos EUA, Canadá e Europa, e vender uma pequena fatia internamente.

“Pecém é uma plataforma futura de crescimento no Brasil. Poderá abrigar uma laminação de aços planos e outra de longos, além de outras alternativas.”

Do pacote de investimentos de R\$ 25 bilhões, entre 2022 e 2027, a compra da usina de placas representou 40%. O segundo maior aporte de recursos foi destinado à geração de energia renovável. São quase R\$ 6 bilhões em três projetos: dois na Bahia, um eólico e outro híbrido (solar+eólico) e um solar na região noroeste de Minas Gerais, que estarão prontos em 2026. Estão sendo instalados em parcerias com a Casa dos Ventos e a Atlas Renewable Energy.

Segundo De Paula, vão proporcionar quase 65% da energia consumida pela operação da companhia no País, com custo mais competitivo e reduzindo emissões de CO2 na fabricação de aço. Com a autogeração que tem nas siderúrgicas de Tubarão (ES) e de Pecém, a companhia atinge 86% de autossuficiência energética. “Nossa meta é chegar a 100%”, diz.

Nesse plano de seis anos, a empresa está investindo R\$ 2,7 bilhões para triplicar a produção de minério de ferro que tem na região de Serra Azul (MG). A razão do projeto é obter um produto nobre, pellet-feed com 68% de teor de ferro, muito desejado por siderúrgicas para baixar a geração de CO2. No caso, todo o volume, 4,5 milhões de toneladas anuais, será exportado para a planta de pelotização do grupo no México, que irá suprir o alto-forno da usina de aço local.

Esse investimento da mineração e o da modernização e expansão da usina de aço de Barra Mansa, no Estado do Rio de Janeiro, vão ser concluídos no segundo semestre de 2025.



**Linha de produção de aços galvanizados da ArcelorMittal em São Francisco do Sul (SC) Foto: Divulgavβvξo/ArcelorMittal**

A siderúrgica fluminense terá um novo laminador e a reforma da unidade de produção de tarugos de aço, com desembolso de R\$ 1,6 bilhão. Está previsto aumento de 450 mil toneladas de produtos laminados, como perfis e barras usadas pela indústria automobilística. “São produtos que não tínhamos e que agora nos permitem entrar em alguns mercados”, diz De Paula.

Há menos de dois meses, a ArcelorMittal inaugurou a nova linha de produção de aço galvanizado em São Francisco do Sul (SC), na qual investiu R\$ 2,2 bilhões. O projeto, que começou a ser planejado em 2014 e, devido à crise econômica do País, só foi retomado em 2021, passou a colocar no mercado mais 600 mil toneladas de aço revestido que tem aplicações em várias indústrias, como automotiva, construção civil e de bens eletrodomésticos.

A planta catarinense, conhecida como Vega, incorporou uma tecnologia de aço especial (Magnelis) do grupo, com maior poder de proteção contra corrosão e que não existia no País. Os principais mercados são silos, estruturas de painéis solares, telhas, galpões. Outro investimento concluído, de R\$ 150 milhões, é o da unidade de Sabará, próxima de Belo Horizonte. Visou a aumentar a capacidade de aço de alto valor agregado - barras usadas no setor automotivo - em 40% (para 150 mil toneladas).

Para 2027, informou o CEO, está definida e aprovada a reforma e modernização do atual alto-forno da usina de João Monlevade. O desembolso de R\$ 1 bilhão irá trazer, além de nova vida útil à instalação, inovações tecnológicas que permitirão reduzir as emissões de carbono. Por exemplo, passar a utilizar uma quantidade de carvão vegetal no lugar de coque mineral, que gera CO2. E também gás natural, se o elevado custo no País (de até US\$ 16 por milhão de BTU, quatro vezes o da Argentina) permitir. Na capacidade de produção estão previstos cerca de 100 mil toneladas a mais (10%) com a reforma no alto-forno.

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**

**Data: 19/12/2024**



## GOVERNO NÃO CONSEGUE VOTOS PARA APROVAR PEC DO PACOTE FISCAL E LIRA ADIA VOTAÇÃO PARA QUINTA-FEIRA

Deputados da própria base aliada se movimentam contra corte de gastos e expõem insatisfação com Haddad

*Por Daniel Weterman, Alvaro Gribel e Mariana Carneiro*

BRASÍLIA – Após ver o pacote de corte de gastos ser desidratado, o governo Lula não conseguiu votos para aprovar nesta quarta-feira, 18, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que integra o conjunto de medidas de ajuste fiscal.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), adiou a votação da proposta para esta quinta-feira, 19, para evitar uma derrota do Palácio do Planalto e do ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Os deputados federais aprovaram um projeto do pacote, com novos gatilhos para reforçar o arcabouço fiscal, mas derrubaram a tentativa do governo de cortar emendas parlamentares impositivas para cobrir gastos obrigatórios e cumprir o limite de despesas.

A segunda proposta a ser votada seria a PEC que prevê mudanças no abono salarial, no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Fundeb) e nos supersalários do funcionalismo público.



*Governo não conseguiu votos suficientes para aprovar PEC do pacote fiscal, no plenário da Câmara. Foto: Bruno Spada/Câmara dos Deputados*

Às 23h30, os deputados votaram uma proposta regimental que dava preferência para a PEC entrar em votação. A proposta foi aprovada por 294 votos contra 172. Constatou-se que a quantidade de votos favoráveis, porém, não seria suficiente para aprovar o conteúdo da PEC, que exige 308 deputados favoráveis, por ser uma PEC - o que levou Lira a adiar a votação para poupar o governo de uma

derrota.

Deputados da base aliada votaram contra a proposta, deixando claro nos bastidores uma insatisfação com o ministro Fernando Haddad e contrariedade com o ajuste proposto pela equipe econômica. Os 12 deputados do PSOL presentes na sessão e mais dois do PT votaram contra. Se tivessem votado a favor, a proposta passaria.

O governo tentará votar novamente a PEC nesta quinta, em sessão marcada às 10 horas. O Palácio do Planalto ainda tem um terceiro projeto do pacote fiscal para pautar, e esse é o mais polêmico, pois envolve mudanças no Benefício de Prestação Continuada (BPC) - que já foram desidratadas no relatório do projeto em relação à proposta original do governo.

O Congresso só tem esta semana para analisar o pacote ainda neste ano, pois depois entra em recesso. Surpreso com o resultado da votação, o líder do governo na Câmara, deputado José Guimarães (PT-CE), falou rapidamente com jornalistas após a sessão e sinalizou que o Senado poderá fazer sessão no sábado para terminar a aprovação do pacote.

“Não tem sessão do Congresso mais, nós temos o dia todo para concluir; deve ficar só um destaque da PEC, dá para votar amanhã. Vamos terminar a PEC e vamos para PL. Para o Senado, tem à noite (de quinta), tem sexta, o Senado está dizendo que pode fazer sessão até sábado. Marcamos para às 10h (de amanhã). Sem risco de receio. Vamos aprovar a PEC amanhã. (Os votos) são suficientes, vamos aprovar a PEC e o PL amanhã”, afirmou.





### Mudança no Fundeb

A principal mudança texto da PEC, relatado pelo deputado Moses Rodrigues (União-CE), foi a alteração da proposta do governo em relação ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). A Fazenda queria que até 20% dos recursos que a União coloca no fundo fossem destinados ao ensino em tempo integral, o que poderia abrir um espaço fiscal de R\$ 11,6 bilhões no ano que vem.

O relator reduziu o percentual para 10% e estabeleceu que o dinheiro da complementação da União no Fundeb será usado para ensino em tempo integral apenas em 2025, diminuindo o impacto para R\$ 5,8 bilhões. O valor, no entanto, ainda é maior que a economia anunciada pelo governo ao apresentar o pacote fiscal (R\$ 4,8 bilhões).

Com a proposta, a partir de 2026, os Estados e municípios terão que destinar 4% de recursos próprios que colocam no Fundeb para esse programa. Na prática, a União transfere a responsabilidade para os governos locais e espera economizar recursos com isso.

De acordo com o economista Camillo Bassi, pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), os Estados e municípios precisarão investir R\$ 12 bilhões em ensino em tempo integral em 2026 para cumprir a regra da proposta aprovada. "O valor bate com a proposta anterior, mas a origem do recurso é diferente. A partir de 2026, o recurso será calculado em cima dos fundos de todos os Estados, e a União estará alheia."

A economia efetiva de gastos para a União, no entanto, vai exigir que o governo federal diminua recursos do orçamento da Educação no mesmo montante. Ao cortar recursos, o governo federal deverá assumir o ônus político e ainda respeitar o piso constitucional da Educação exigido pela Constituição, que consome despesas não obrigatórias.

O espaço da economia gerada pelo Fundeb poderá ser ocupado por outros gastos, como o programa Pé-de-Meia, que paga uma bolsa para estudantes do ensino médio. Dessa forma, não haveria corte no total de despesas, mas traria o Pé-de-Meia para dentro do Orçamento, evitando manobras fiscais.

### Outras medidas

O relator manteve o comando constitucional para tentar combater os supersalários do funcionalismo público, mas definindo que uma lei ordinária, e não mais uma lei complementar, vai dizer quais tipos de penduricalhos poderão ser excluídos do teto remuneratório. Na prática, a lei ordinária exige menos votos para aprovação.

A PEC também define que terá direito ao abono salarial quem ganha até 1,5 salário mínimo, mas com uma regra de transição. Hoje, tem direito ao abono quem ganha até dois salários mínimo, mas isso vai cair gradativamente até pelo menos 2035.

A proposta prorroga ainda a Desvinculação de Receitas da União (DRU) até 2032. Por outro lado, saiu do texto a revogação dos parágrafos que obrigavam o governo a executar o Orçamento aprovado pelo Congresso Nacional.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 19/12/2024*



### VALOR ECONÔMICO (SP)

**CONSELHO DIRETOR DO FUNDO DE MARINHA MERCANTE APROVA FINANCIAMENTO DE 4 NOVOS NAVIOS DA TRANSPETRO**

Embarcações são as primeiras de um plano de aquisição de 25 para transporte de cabotagem e vão priorizar as demandas de transporte de produtos da Petrobras

*Por Fábio Couto, Valor — Rio*



*Foto: Leo Caldas/Valor*

O conselho diretor do Fundo de Marinha Mercante (FMM) aprovou o pedido de financiamento da Transpetro, subsidiária de logística da Petrobras, para a construção de quatro navios da classe “handy”, com capacidade de transportar entre 15 mil e 18 mil toneladas de porte bruto de derivados de petróleo, de acordo com o Ministério de Portos e Aeroportos.

A operação aguarda publicação no “Diário Oficial da União”. Os valores ainda não são públicos, mas segundo informações do site especializado “Brasil Energia”, o montante aprovado foi de US\$ 278 milhões.

Os navios são os primeiros de um plano de aquisição de 25 novas embarcações para transporte de cabotagem, lançado pela estatal em julho, e vão priorizar as demandas de transporte de produtos da Petrobras.

Em novembro, a Transpetro abriu as propostas comerciais da licitação e ainda aguarda a conclusão de algumas etapas antes de homologar o resultado final. Mais de 20 empresas haviam manifestado interesse no edital para a construção dos navios. A única proposta apresentada foi pelo consórcio liderado pela Ecovix, por um valor total de US\$ 1,818 bilhão (cerca de R\$ 10,9 bilhões).

O primeiro dos quatro navios deve ser entregue no primeiro semestre de 2026, de acordo com o edital, sendo os demais entregues sucessivamente a cada seis meses, até meados de 2028.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 19/12/2024*

## ENEVA FECHA 1º CONTRATO DE FORNECIMENTO DE GÁS NATURAL EM SERGIPE, COM CERÂMICA CAPRI

Segundo a Eneva, o acordo será de dois anos e o suprimento de gás natural terá início em janeiro de 2025

*Por Fábio Couto, Valor — Rio*



*Eneva — Foto: Divulgação/Eneva*

A Eneva firmou um contrato de fornecimento de gás natural com a Cerâmica Capri, em Sergipe. É o primeiro contrato da Eneva no Estado no mercado livre, no qual o consumidor pode escolher o fornecedor do insumo e as condições contratuais.

Segundo a Eneva, o acordo será de dois anos e o suprimento de gás natural terá início em janeiro de 2025. A companhia é dona da térmica Porto do Sergipe, que ancora o chamado “Hub Sergipe”, que conta com um terminal de gás natural liquefeito (GNL) com potencial de regaseificação de 21 milhões de metros cúbicos por dia (m<sup>3</sup>/dia).

De acordo com a legislação de Sergipe, para ser considerada um consumidor industrial no mercado livre, a Cerâmica Capri deverá consumir um volume mínimo de 300 mil m<sup>3</sup> por mês.

“O fornecimento será feito na modalidade firme e flexível, garantindo maior segurança e customização no abastecimento da companhia. Este é um marco estratégico para o estado e para o setor industrial, evidenciando o papel do mercado livre de gás no fortalecimento da indústria local”, disse a empresa, em comunicado.

**Fonte:** Valor Econômico - SP

**Data:** 19/12/2024

## PARQUES TECNOLÓGICOS CELEBRAM 40 ANOS COM EXPECTATIVAS SUPERADAS E AVANÇOS

Ambientes de inovação que abrigam empresas, institutos e faculdades se consolidam e vão além das vocações iniciais

**Por Carmen Nery**



**Porto Digital, no Recife, é o pioneiro dos distritos de inovação — Foto: Roberto Zacarias/Secom/Divulgação**

Pioneiros na criação de ambientes de inovação — paralelamente ao movimento de incubadoras e, mais tarde, de aceleradoras e hubs —, os parques tecnológicos completam 40 anos no Brasil com vigor e disposição para avançarem ainda mais, agora para o conceito de distritos de inovação. Dados da plataforma Inovadata-BR/MCTI revelam que o país conta com 101 parques tecnológicos, sendo 64 em operação, 29 em implantação e oito em planejamento.

De acordo com estimativas da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), os parques nacionais, juntos, já consumiram R\$ 7 bilhões de investimentos. Em 2023, as 2.459 empresas instaladas nos parques faturaram cerca de R\$ 15 bilhões e pagaram R\$ 1,2 bilhão de impostos. Mas não faltam desafios. “Um parque leva de dez a 15 anos para se consolidar e, como em qualquer lugar do mundo, depende de recursos públicos. O país ficou oito anos, de 2013 a 2021, sem liberar recursos”, ressalta Adriana Faria, presidente da Anprotec.

A situação começou a mudar. “Tivemos vários programas. Em 2021, lançamos uma chamada que aprovou 48 projetos, anunciados em 2022. Em 2023, com o descontingenciamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), quase dobramos os recursos da chamada para R\$ 560 milhões”, diz Sheila Oliveira Pires, diretora de apoio aos ecossistemas de inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).



**Eduardo César Vieira, presidente do Sapiens: “[...] estamos inaugurando o JBS Biotec Innovation, maior centro de pesquisa em biotecnologia do país” — Foto: Jonatã Rocha/Secom SC**

O pioneiro no conceito de distrito de inovação foi o Porto Digital do Recife, que conta com seis incubadoras e aceleradoras, sete Institutos de Ciência e Tecnologia (ICTs) incluindo o C.E.S.A.R. e os centros de P&D da Stellantis e da Samsung. São 415 empresas, tendo âncoras como Accenture e NTT DATA, além da Tempest e da Neurotech, startups adquiridas pela Embraer e pela B3, respectivamente.

Com foco em software e 18.400 profissionais, o Porto Digital também ajuda a criar centros de inovação de empresas como Bradesco, Deloitte, Baterias Moura e Solar Coca-Cola. Pierre Lucena, presidente do Porto Digital, diz que o distrito nasceu com um investimento de R\$ 30 milhões do



governo de Pernambuco e hoje fatura R\$ 70 milhões com o aluguel de prédios, captação de projetos e inovação aberta.

Desde 2018, Recife também abriga o Parque Tecnológico Industrial (ParqueTel), focado em indústria 4.0 e ancorado pela Universidade Estadual de Pernambuco. Mauricélia Montenegro, secretária estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, destaca que o ParqueTel abriga o Centro Avançado de Tecnologia para testes industriais e prototipagem e que em breve contará com uma linha de produção.



**Fiorin, do Tecnopuc: pacto de inovação por Porto Alegre e pelo Rio Grande do Sul — Foto: Giordano Toldo/Divulgação**

O Tecnopuc de Porto Alegre conta com 300 membros associados, 6,3 mil trabalhadores e R\$ 350 milhões de investimentos. O parque nasceu com centros de P&D globais de Dell, HP e Microsoft e já gerou dois unicórnios: a Getnet, adquirida pelo Santander, e a Aquiris, adquirida pela EpicGames.

Flávia Fiorin, gestora de operações e empreendedorismo do Tecnopuc, defende que o conhecimento disponível no parque seja ampliado. “Criamos a Aliança para Inovação reunindo PUCRS [Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul], UFRGS [Universidade Federal do Rio Grande do Sul] e Unisinos e propusemos um pacto de inovação para a cidade e o Estado, o Pacto Alegre, convocando as outras instituições. A resposta ao tema das enchentes, por exemplo, foi muito rápida”, diz.

A vocação inicial em tecnologia da informação e comunicação (TIC) foi expandida para saúde e ciências da vida, indústria criativa, energia e meio ambiente, com a criação do Instituto do Cérebro PUCRS e do Instituto de Petróleo e Recursos Naturais (IPR). A sustentabilidade vem de receitas da ocupação dos espaços e de projetos.

Romildo Dias Toledo, diretor-executivo do Parque Tecnológico da UFRJ, diz que, uma vez consolidado o parque, é preciso desenvolver o conceito de distrito de inovação com a integração de diferentes instituições e hubs. “Temos trabalhado por uma aliança pela inovação no Rio de Janeiro.”

Criado em 2003, o foco é energia e óleo e gás, reunindo gigantes como Halliburton, Schlumberger, GE, Siemens e TechnipFMC. Mas a atuação foi ampliada com a chegada da Ambev e da L’Oréal. Hoje são 50 empresas, mais da metade de grandes âncoras. O parque demandou mais de R\$ 2 bilhões de investimentos e tem receitas de projetos e de fomento.

“Estamos criando um hub de saúde pública, usando a Fiocruz como âncora, os sete hospitais da universidade e os centros de saúde e de engenharia biomédica. Recentemente, lançamos o Centro Brasil-Brics de Inovação para a Neointustrialização visando à colaboração entre os países do bloco em setores essenciais como saúde pública, economia azul e energia sustentável”, diz Toledo.

Já Santa Catarina conta com o Sapiens Parque de Florianópolis, criado em 2002 pelo Estado e pela Fundação Certi. “A maior âncora é a Softplan, de TIC, mas estamos inaugurando o JBS Biotec Innovation, maior centro de pesquisa em biotecnologia do país”, diz o presidente, Eduardo César Vieira.

O Estado de São Paulo é o que concentra o maior número de empreendimentos. “São 14 parques vinculados ao Sistema Paulista de Ambientes de Inovação (Spai), que busca integrar pesquisa científica e tecnológica, empresas e organizações governamentais”, diz Vahan Agopyan, secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação.





O Parque Tecnológico de Sorocaba é um centro de excelência em indústria 4.0, reunindo dez instituições de ensino, 450 postos de trabalho, 36 startups e 68 empresas. “O parque atende a toda a região metropolitana, abrangendo 27 municípios e quatro mil indústrias, como a Toyota”, diz o presidente Nelson Cancellara.

O Parque de Inovação Tecnológica de São José dos Campos, por sua vez, foi criado há 18 anos para aproveitar possíveis sinergias com o departamento de ciência e tecnologia aeroespacial do Ministério da Aeronáutica, mas diversificou o foco para saúde, agronegócio e telecom.

São múltiplas razões que levam as empresas a ingressar em parques tecnológicos. A Stefanini já passou por Tecnopuc, Tecnosinos e Parque de São José dos Campos e hoje está presente no Porto Digital e no Instituto Caldeira (RS). “O que nos motiva é estar num ambiente que respira inovação, acesso a estudantes e startups aceleradas”, diz Marcelo Ciasca, CEO da Stefanini Brasil.

A Ambev chegou ao parque da UFRJ em 2018 para se aproximar da academia, por meio do Centro de Inovação e Tecnologia Cervejeira (CIT). O CIT já desenvolveu inovações, entre embalagens e bebidas, como a Brahma Duplo Malte, novas versões de Beats, bebidas sem álcool (Bud Zero e Corona Cero), sem glúten e de baixa caloria (Stella Pure Gold) e sem açúcar (Guaraná Antarctica Zero).

A NTT Data tem operações no Porto Digital e no Cietec visando aumento da inovação. “Testamos computação espacial (metaverso), inteligência artificial generativa, blockchain, 5G, gêmeos digitais”, diz Roberto Celestino, head de inovação digital.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 19/12/2024*

## DESCARBONIZAÇÃO DEVE IMPULSIONAR ENERGIA LIMPA CERTIFICADA

Hoje apenas 10% da produção de fontes renováveis tem selo de origem

*Por Genilson Cezar — Para o Valor, de São Paulo*

A participação das fontes renováveis na matriz elétrica do Brasil é de aproximadamente 85%, mas pouco menos de 10% dessa energia é certificada, comprovadamente oriunda de fontes limpas. É um mercado com potencial de crescimento, na medida em que empresas buscam descarbonização, avaliam empresários, agentes do governo e consultores do setor.

O volume de certificados de energia renovável - no padrão da fundação internacional I-Track (os chamados I-REC) - negociados no país cresceu 75% no ano passado, chegando a 37,8 milhões, informa o Instituto Totum, que fornece soluções de certificação de energia. Segundo o instituto, o Brasil vem se destacando na certificação de usinas de energia renovável na América Latina. Já são 618 usinas atestadas e aptas a emitir o Certificado de Energia Renovável (REC).

Para Fernanda Tanure, sócia da área de ambiente, clima e recursos minerários do BMA Advogados, as corporações brasileiras não querem apenas mostrar que usam energia limpa, mas comprovar a realização de práticas sustentáveis. “Têm necessidade de compensar suas emissões de gases de efeito estufa, ainda que feitas em decorrência de compromissos voluntários”, diz. “Além disso, a compra de certificados atende 5 dos 17 objetivos socioambientais da Organização das Nações Unidas (ONU).”

Esse tipo de certificação atende ainda a uma necessidade do mercado. “É um mecanismo que dá confiança a quem compra um produto ou utiliza um serviço, assegurando que a eletricidade usada por aquele vendedor veio de fontes limpas”, afirma Vital Neto, conselheiro da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Em julho, a Porto do Açu Operações, que administra o complexo portuário do Açu (RJ), conseguiu comprovar que usa 100% de energia limpa em suas instalações portuárias e administrativas e na

unidade de conservação Reserva Caruara. Em 2023, a empresa consumiu 1.711 MWh de fontes limpas certificados pela Comerc Energia.

A CCEE lançou, em outubro, uma ferramenta com o objetivo de fazer avançar o processo de certificação e a transição para fontes limpas. A Plataforma Brasileira para a Certificação de Energia Renovável, diz Vital Neto, centraliza dados das usinas elétricas e informações de emissoras de certificados do país, assegurando a origem da energia utilizada e garantindo a integridade dos seus atributos ambientais.

“Acreditamos que a plataforma será um fator de desenvolvimento para a economia verde, um diferencial para nosso crescimento e um impulso para que o Brasil alcance um papel de liderança na transição energética mundial”, afirma o conselheiro.

*Fonte: Valor Econômico - SP*  
*Data: 19/12/2024*

## PARQUE SOLAR FLUTUANTE E USINA EÓLICA OFFSHORE AVANÇAM NO PAÍS

Defensores de usinas sobre corpos d'água destacam ganhos ambientais  
*Por Martha Funke — Para o Valor, de São Paulo*



**Araucária, primeira usina fotovoltaica flutuante da Emae, na represa Billings, em São Paulo: 10,5 mil painéis e 5 MW de capacidade — Foto: Divulgação**

A geração de energia sobre as águas avança no Brasil. Além da implantação de parques solares sobre lagos de hidrelétricas, caminha a aprovação do projeto de lei (PL) 576/21, que regulamenta as eólicas offshore, no mar. Aprovado pela Senado na semana passada, o texto foi encaminhado para sanção do presidente da República. Defensores de usinas sobre corpos d'água destacam ganhos ambientais.

Entre os benefícios das solares estão menor uso da terra, eliminação de gastos com terraplenagem, aproveitamento do reservatório - inclusive com menor evaporação, em função da cobertura dos painéis - e maior eficiência dos equipamentos, com melhor resfriamento em função da proximidade com a água.

Já as eólicas offshore, apesar de desafios como custo elevado de implantação, necessidade de infraestrutura portuária, de transmissão e de logística, são beneficiadas por ventos mais fortes e constantes do que em terra e maior geração por turbina, acima de 15 MW, ante média de 4 MW no continente. O setor ainda tem potencial de gerar impacto positivo na cadeia de suprimentos e aproveitar know-how da indústria de petróleo, tarimbada em operações offshore.

Em São Paulo, a Empresa Metropolitana de Águas e Energia (Emae) inaugurou, em janeiro, sua primeira planta de usina fotovoltaica flutuante (UFF), a Araucária, no reservatório Billings. Os 10,5 mil painéis solares têm capacidade para gerar até 5 MW de energia, que serão entregues na região metropolitana na modalidade de geração distribuída. “É a maior planta do país a operar comercialmente na modalidade, com geradores próximos ao maior centro de consumo”, diz Karla Maciel, CEO da Emae. O projeto, uma parceria com a KWP Energia, teve investimento inicial de R\$ 35 milhões e prevê mais R\$ 800 milhões para ampliar a capacidade de geração em 125 MW. A

Eletrobras, por sua vez, anunciou em novembro acordo com a GoSolar para criar joint venture visando projetos solares flutuantes, com prioridade para carteira de 300 MW composta por projetos em seus reservatórios no Rio de Janeiro e na Bahia.



Embora ainda distantes da operação, as eólicas offshore (no mar) também aguçam o interesse do mercado. O diretor de novos negócios da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abreeólica), Marcello Cabral, destaca que é a fonte que mais cresce no mundo, com 75 GW de potência instalada, dos quais cerca de metade na China e um quinto no Reino Unido. Mesmo as alterações promovidas pela Câmara dos Deputados no PL, como prorrogação de subsídios para térmicas a gás e carvão, com estimativa de custos extras de R\$ 440 bilhões, não reduziram o interesse pelo segmento no Brasil.

Estudo do Banco Mundial em parceria com a Empresa de Planejamento Energético (EPE) e o Ministério de Minas e Energia estima que o país tem potencial para gerar até 1.200 GW com eólicas offshore. Em cenário modesto, seriam 16 GW até 2050; no mais ambicioso, 96 GW, com investimentos de até R\$ 900 bilhões e geração de 500 mil empregos até 2050. “As eólicas offshore são as novas hidrelétricas do Brasil”, compara Cabral.

Não por acaso, o Ibama registra 103 pedidos formais de licenciamento de parques eólicos em alto-mar, com quase 16 mil torres e capacidade total de 244,6 GW, mais do que o potencial elétrico nacional total, de 207,6 GW. A maior parte se concentra no Rio Grande do Sul (30 parques), seguido por Ceará (26), Rio de Janeiro (16) e Rio Grande do Norte (14). “A proximidade ao litoral de regiões com alta demanda pode contribuir para redução de custos com transmissão em relação a fontes em áreas remotas”, ressaltou Elise Calixto, sócia responsável pela prática de energia do FAS Advogados.

A Ocean Winds, joint venture global entre EDP Renováveis e Engie com 18,5 GW de projetos em oito países, iniciou atividades no Brasil em 2020 e tem registro no Ibama de cinco projetos com capacidade de 15 GW nos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Deve iniciar estudos de viabilidade a partir da aprovação do PL. “Os estudos custam em média US\$ 100 milhões para cada GW e levam de três a seis anos”, explica Rafael Palhares Simoncelli, head da operação no Brasil.

A empresa já tem acordos com Eletrobras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Prumo, Porto do Açú, Portos RS e governos do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte.

Já a Petrobras retrata o interesse das petroleiras no segmento. Um dos seus destaques é o desenvolvimento da tecnologia Boia Bravo, equipamento capaz de medir velocidade e a direção do vento, com vistas à implementação de projetos eólicos offshore.

A empresa ainda firmou memorandos de entendimento com os governos fluminense e potiguar com previsão de estudos para projetos-piloto no mar de aerogeradores de grande porte e equipamentos para medir a velocidade e a direção do vento, além de temperatura, umidade relativa do ar, pressão atmosférica e radiação solar. Também conta com carteira de 30 GW de áreas - sete delas em parceria com a Equinor - em avaliação em sete Estados.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 19/12/2024**

## SECA NO AMAZONAS CRIA CUSTO EXTRA À INDÚSTRIA

Estimativas são de que estiagem irá gerar custo extra de R\$ 1,3 bilhão à Zona Franca de Manaus  
**Por Camila Zarur — De Manaus (AM)**

O rio Negro, no Amazonas, atingiu neste ano 12,1 metros, o menor nível em mais de um século. Em alguns afluentes, ao olhar de um leito a outro, o que era para ser água se tornou um campo tomado principalmente por arroz selvagem e lama. Há um ditado na região que diz: “Na época de cheia você perde tudo, mas é a seca que te mata”.

Pelo segundo ano consecutivo, o Estado do Amazonas vive a estiagem mais severa. Em 2023, a cota do rio Negro em Manaus marcou 12,70 metros, o menor patamar até então desde o início da série histórica, que começou em 1902. Mas ainda assim foi mais de meio metro acima do nível

registrado em 2024. Em comparação, o recorde anterior, em termos de baixa do rio, era de 2010, quando as águas chegaram à cota de 13,63 metros.



**Áreas secas nas margens do rio Madeira em Humaitá, Amazonas — Foto: Edmar Barros/AP**

No ano passado, foram frequentes cenas de botos mortos e barcos cargueiros encalhados por causa da baixa da água. Neste ano, com a situação ainda mais agravada, o quadro se repetiu. Numa região em que rios são as principais vias, seja para o interior do Estado, seja para fora do Amazonas, os impactos se estendem da vida cotidiana aos balanços financeiros de empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM). Os efeitos mais perversos se veem no aspecto social, com a baixa dos rios impondo isolamentos forçados, desabastecimento e obstáculos para o

cadastro em programas sociais.

O Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam) estima que a seca cause um sobrecusto de mais de R\$ 1,3 bilhão para as empresas da Zona Franca de Manaus. O montante é um pouco menor do que os gastos extras que tiveram em 2023. Para evitar que o rombo piorasse com o agravamento da seca, as empresas prolongaram estoques e até mesmo mudaram portos flutuantes de lugar. Ainda assim, uma pesquisa feita entre os setores do PIM indicou que 87% das empresas foram afetadas pela chamada sobretaxa da seca - que inclui desde aumento dos fretes e taxas para armazenamento dos produtos em galpões terceirizados a uma cobrança extra de navios de transporte de contêineres.

O levantamento, feito por pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), mostrou que 78% das empresas tiveram restrição da navegação na Amazônia. Já os custos com transporte aumentaram para 87% das empresas. A maior parte das companhias absorveu esses gastos. Mas 4% afirmaram que os repassaram no aumento do preço dos produtos, enquanto 35% disseram que fizeram isso parcialmente. “O consumidor não aceita um preço de TV ou ar condicionado ora alto, ora baixo. Então o que a empresa faz? Diz: ‘Olha, tem um novo normal.’ Nesse novo normal, quando divido o custo no ano ele sobe um pouquinho. É como se a empresa pegasse a média do custo anual e colocasse 30% para chegar ao valor do produto”, diz Augusto César Barreto Rocha, professor da UFAM e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam).

“Nós vimos que o rio seco é pior que o rio cheio”, conta o Raimundo Kambeba, professor da Escola Indígena Municipal Kanata T-Ykua, na comunidade Três Unidos, no rio Cuieiras, a uma hora e meia de barco de Manaus. Dono de uma pousada de base comunitária em Três Unidos, Raimundo diz que em épocas de cheia é comum o rio subir e inundar roçados, levando com ele as plantações. Também acontece de a água invadir casas e causar prejuízos para quem mora em áreas ribeirinhas.

“No passado, era uma seca normal. Ficava água nos igarapés e nos lagos, dava para pescar. Eu particularmente achava bom, dizia que era época da fartura, tinha muito peixe e muita caça. Agora, nesses últimos dois anos a seca está sendo severa demais, está tendo falta de alimentos. Está acabando com tudo e com a gente”, diz Raimundo.

O rio Cuieiras deságua no rio Negro, na margem esquerda de Anavilhanas, um dos maiores arquipélagos amazonenses. Dois anos atrás, era possível chegar até a entrada de Três Unidos de barco. Com a seca, porém, o desembarque tem sido feito a mais de um quilômetro de distância, na ponta da praia que fica entre os dois rios.

A cheia e a seca na Amazônia são fenômenos cíclicos anuais. Porém, até o início de dezembro, quando os rios deveriam já estar enchendo, o Serviço Geológico do Brasil (SGB) indicava que a bacia do rio Amazonas ainda estava em condições de seca extrema.



“Estamos diante de um novo contexto da Amazônia, um novo normal”, afirma Virgílio Viana, superintendente da Fundação Amazônia Sustentável (FAS). “Isso terá muitas implicações sérias. Tudo que envolve relações comerciais e sociais será impactado.”

“A seca não é para ser vista como se fosse um problema só de meio ambiente. Ela tem uma dimensão econômica, social, de saúde pública”, enfatiza.

“A gente diz que, quando o rio seca, todas as comunidades param. Os alunos que moram na cabeceira do rio, por exemplo, não conseguem descer para as escolas. Nossas reuniões e eventos todos param. Fica um isolamento total”, conta Raimundo Kambeba. “O impacto é muito forte, tanto física, quanto mental e espiritualmente. A gente deixa de se comunicar.”

Rocha, da UFAM, acredita que se houvesse mais investimento em obras estruturantes no Estado, os impactos da seca poderiam ser atenuados. Para o professor, a finalização da BR-319, que liga Manaus a Porto Velho (RR), e a ampliação de hidrovias no Estado poderiam beneficiar a região.

“Há muitas pessoas afetadas no Amazonas. Eu pesquiso a parte de logística, que é a minha área, mas o problema da seca se estende a todos. E o que vemos é que ninguém discute as causas do problema. Não estamos discutindo o problema da região amazônica quando se fala em dragagem. Isso é atuar no efeito, não na causa”, diz Rocha.

Virgílio Viana, por sua vez, acredita que ainda assim é preciso investimento em outras áreas para a Amazônia para aliviar os impactos da seca. O superintendente da FAS afirma que o que está sendo feito ainda é “muito aquém do necessário”, sobretudo na área de adaptação climática.

“Precisaríamos ter os cerca de 6 mil municípios que o Brasil tem com plano de adaptação [climática] e com orçamento. Não pode ficar só no campo da intenção, tem que ter plano com orçamento e com cronograma para que seja aferida sua implementação. Senão, fica aquela coisa aspiracional genérica”, diz. “A Amazônia está sempre atrás do resto do Brasil. Os orçamentos são mais apertados e o buraco da infraestrutura social é maior. Então, há uma competição maior por recursos. Além disso, aqui a qualidade do gasto público é muito ruim. Não é só uma questão de ter dinheiro, é quão eficaz e eficiente ele é gasto.”

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 19/12/2024**

## REGULADOR APROVA TRANSFERÊNCIA DE CONTROLE DA SANTOS BRASIL PARA CMA CGM

Conclusão da transferência ainda fica condicionada à aprovação da transação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade)

**Por Victor Meneses, Valor — São Paulo**



**A Santos Brasil opera um dos principais terminais de contêineres Porto de Santos — Foto: Divulgação**

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) aprovou a transferência do controle societário dos contratos de arrendamento sob titularidade da Santos Brasil para o Grupo CMA CGM, informou a companhia nesta quarta-feira (18).

A Santos Brasil ressaltou, no entanto, que a conclusão da transferência do seu controle societário para o Grupo CMA CGM ainda fica condicionada à aprovação da transação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

A venda da operadora portuária Santos Brasil para a empresa de navegação CMA CGM foi divulgada inicialmente em setembro, após a Opportunity vender sua participação na operadora portuária. A fatia totaliza cerca de 48% da companhia, segundo a gestora. O valor da operação não foi revelado.

No mercado, a venda da Santos Brasil era uma das operações mais aguardadas. A empresa opera um dos principais terminais de contêineres no Porto de Santos.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 19/12/2024*

## portosenavios

### PORTAL PORTOS E NAVIOS

#### OCEANPACT ASSINA CONTRATO DE R\$ 697 MILHÕES COM PETROBRAS PARA AFRETAMENTO DE OTSV

*Da Redação Offshore 19/12/2024 - 17:19*



A OceanPact firmou um contrato de R\$ 697 milhões com a Petrobras para o afretamento do navio Ilha do Mosqueiro, um Offshore Terminal Support Vessel (OTSV), por um período de quatro anos. A embarcação será utilizada na manutenção de mangotes de descarga em unidades FPSO (Floating Production Storage and Offloading) e FSO (Floating Storage & Offloading). Equipado com guinchos e guindastes de alta capacidade, o navio atende às exigências específicas dessas operações.

Este é mais um de uma série de contratos assinados em 2024 entre a OceanPact e a Petrobras. Em abril, a empresa anunciou contratos de R\$ 650 milhões para o afretamento dos navios OSRVs (combate ao derramamento de óleo) Fernando de Noronha, Jim O'Brien e Macaé, destinados a resposta a emergências ambientais, além de um contrato de R\$ 310 milhões para o afretamento do navio Ilha de Santana, do tipo PSV (transporte de suprimentos), voltado à logística e emergências.

Com uma frota de 28 embarcações, incluindo OSRVs, RSVs, PSVs, RVs, MPSVs e AHTS, a OceanPact destaca que também detém o maior inventário de equipamentos de combate a emergências offshore da América Latina. Seus contratos abrangem operadoras do setor de petróleo e gás em todo o Brasil, com soluções ambientais, serviços submarinos e apoio logístico e de engenharia.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 19/12/2024*

#### PORTO DE SÃO SEBASTIÃO MOVIMENTA 1,4 MILHÃO DE TONELADAS ATÉ NOVEMBRO

*Da Redação Portos e Logística 19/12/2024 - 17:23*



O Porto de São Sebastião (SP) movimentou mais de 1,4 milhão de toneladas de janeiro a novembro de 2024, superando o total anual de 2023, que foi de 1 milhão de toneladas. A Companhia Docas de São Sebastião (CDSS), vinculada à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo, aponta que apenas no primeiro semestre de 2024 foram registradas 760 mil toneladas, um aumento de 57% em relação ao mesmo período do ano anterior. Entre as cargas principais estão açúcar, barrilha, coque de petróleo e café, este último retomado após 60 anos de ausência nas exportações pelo

porto.

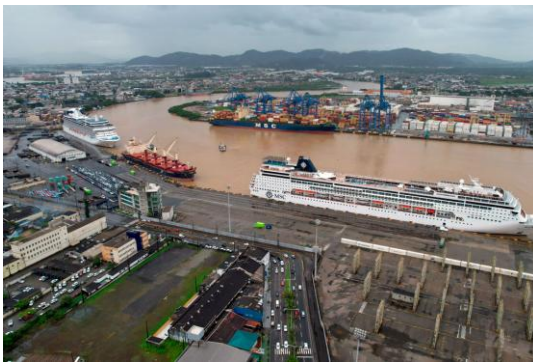
A autoridade portuária ressaltou que esse crescimento decorre de melhorias operacionais e estruturais implantadas desde 2023, como a construção de novos armazéns, o aumento da capacidade de armazenamento e a inauguração de obras viárias, incluindo a nova rodovia dos Tamoios e o Contorno Sul. Segundo a CDSS, essas iniciativas ampliaram a eficiência logística e tornaram o porto mais competitivo no transporte internacional de cargas. Projetos em andamento, como a construção de novos pátios para caminhoneiros e novos berços de atracação, devem ampliar a capacidade.

Adicionalmente, está em consulta pública o projeto de um novo terminal portuário, com investimento estimado em R\$ 660 milhões, que quadruplicará a capacidade do porto para, pelo menos, 4,3 milhões de toneladas anuais. A iniciativa será conduzida por um parceiro privado, responsável por obras em uma área de 262 mil m<sup>2</sup> e a construção de um píer com dois berços de atracação. Com um contrato de 35 anos, o projeto promete fortalecer a economia regional, gerar empregos e consolidar o Porto de São Sebastião como um dos principais hubs logísticos do Brasil.

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**  
**Data: 19/12/2024**

## GOVERNO FEDERAL ASSUME GESTÃO DO PORTO DE ITAJAÍ

*Por Lorena Parrilha Teixeira Portos e logística 19/12/2024 - 16:31*



O governo federal, por meio do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), iniciou na última terça-feira (17) a retomada da gestão do Porto de Itajaí (SC). O objetivo, segundo o MPor, é assegurar a continuidade das operações portuárias, fomentando o desenvolvimento econômico de Santa Catarina e gerando empregos locais. Após um período de paralisação iniciado em 2022 devido a planos de privatização, o porto voltou a operar provisoriamente em dezembro de 2023 com a assinatura de um contrato no atual governo, recuperando seu potencial econômico.

O MPor informou que a gestão do Porto de Itajaí ficará a cargo da Autoridade Portuária de Santos (APS), selecionada por sua capacidade administrativa e solidez financeira. De acordo com o ministério, a decisão foi resultado de debates internos no governo e visa assegurar operações eficientes, preservar empregos e garantir a movimentação sustentável de cargas, consolidando o porto como um ativo estratégico para a economia catarinense.

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**  
**Data: 19/12/2024**

## PORTOSRIO CELEBRA INVESTIMENTOS DE R\$ 3,5 BILHÕES NA ÁREA LEILOADA EM ITAGUAÍ

*Da Redação Portos e logística 19/12/2024 - 17:31*



O terminal ITG02, no Porto de Itaguaí (RJ), foi arrendado na última quarta-feira (18) pela Cedro Participações, em leilão realizado na B3, em São Paulo. A concessão, com contrato de 35 anos, prevê um investimento de R\$ 3,5 bilhões para a implantação de um terminal especializado em granéis sólidos minerais. Única participante do certame, a Cedro garantiu a concessão com uma proposta de outorga de R\$ 1 milhão.

O empreendimento ocupará uma área de 348.937 metros quadrados (m<sup>2</sup>) e terá capacidade para movimentar cerca



de 20 milhões de toneladas anuais, fortalecendo o Porto de Itaguaí como um dos principais polos exportadores de minério de ferro do Brasil. A expectativa é que, além de atender à produção de Minas Gerais, o projeto impulsionará o desenvolvimento socioeconômico da região, gerando milhares de empregos e aumentando a arrecadação tributária.

Estudos técnicos estimam a criação de 2.800 empregos indiretos durante a construção e mais 2.000 empregos diretos e indiretos na operação. Além disso, o município de Itaguaí poderá arrecadar até R\$ 1,2 bilhão em ISS ao longo do contrato. O terminal será desenvolvido com padrões de ecoeficiência.

O diretor-presidente da PortosRio, Francisco Martins, destacou a relevância do terminal. “A área ITG02 é crucial para ampliar a infraestrutura logística do estado do Rio de Janeiro e modernizar nossas operações portuárias. Este terminal reforça o papel estratégico do Porto de Itaguaí no comércio exterior brasileiro, promovendo sustentabilidade e competitividade global”, afirmou Martins.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 19/12/2024*

## LDO 2025 PREVÊ OBRIGATORIEDADE PARA DESPESAS DO FDEPM

*Por Danilo Oliveira Navegação 18/12/2024 - 23:19*



Fundo de Desenvolvimento do Ensino Profissional Marítimo foi incluído entre despesas primárias na Lei de Diretrizes Orçamentárias, aprovada nesta quarta-feira (18), e que segue para sanção presidencial

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2025, aprovada nesta quarta-feira (18), tornou de execução obrigatória as despesas relacionadas ao Ensino Profissional Marítimo (EPM), que tratam da formação, qualificação e capacitação de portuários e aquaviários. A medida, incluída na seção de despesas primárias que constituem obrigações constitucionais ou legais da

União, atendendo a um pleito antigo de aquaviários e portuários. A expectativa desses segmentos é que, após a sanção presidencial, a nova regra amplie a formação de mão de obra necessária para essas atividades.

Com o aquecimento das atividades de navegação, em especial do segmento de apoio offshore, entidades setoriais vêm alertando o governo e a autoridade marítima sobre os riscos de um gargalo de falta de profissionais causado pelo desequilíbrio entre oferta e demanda nessas áreas. Um estudo divulgado em maio deste ano aponta que o Brasil estava caminhando para uma crise na disponibilidade de oficiais para a marinha mercante até 2030.

O trabalho realizado por especialistas do Centro de Inovação em Logística e Infraestrutura Portuária (CILIP) e da Fundação Vanzolini, ligada à Universidade de São Paulo (USP) mostrou que, se não houvesse mudança na política e nas atuais práticas adotadas no Brasil, o déficit de mão de obra atingiria a indústria marítima integralmente: cabotagem, apoio marítimo, exploração e produção de energia offshore.

A publicação também chamou atenção que a ausência desses profissionais implica no aumento dos custos operacionais, além de comprometer significativamente a segurança nas operações marítimas. Os contratantes esperam que os recursos fiquem garantidos após a sanção da LDO 2025 (PLN 3/2024) pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O Fundo de Desenvolvimento do Ensino Profissional Marítimo (FDEPM) foi instituído pelo Decreto-Lei 828/1969 com o propósito de financiar despesas relacionadas ao desenvolvimento do EPM. As fontes de recursos do FDEPM incluem contribuições sociais correspondentes a 2,5% sobre a



remuneração dos trabalhadores vinculados às atividades de navegação marítima, fluvial ou lacustre, serviços portuários, dragagem e administração e exploração de portos.

Outra fonte do FDEPM é 1,5% da arrecadação da parcela do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) destinada ao Fundo da Marinha Mercante (FMM). A composição inclui ainda remuneração dos recursos aplicados na conta única do Tesouro e receitas provenientes da inscrição em cursos do EPM, venda de livros e periódicos e indenizações.

O Ensino Profissional Marítimo é projetado para atender, de forma gratuita, às necessidades específicas de formação e capacitação dos aquaviários, possibilitando aos profissionais treinamento adequado e certificação conforme as normas nacionais e internacionais. Nos últimos dois anos foram mais de 100 mil certificações emitidas e 599 municípios atendidos em todo o Brasil. O EPM permite o exercício da atividade em navios brasileiros, mas também em estrangeiros.

Instituído pela Lei 7.573/1986, o Sistema de Ensino Profissional Marítimo (SEPM) é uma estrutura que abrange tanto estabelecimentos civis quanto organizações navais, com o objetivo de fornecer formação profissional para aqueles que atuam no setor marítimo. Atualmente, o SEPM é composto por 71 órgãos de execução, distribuídos em todo o território nacional.

(Em atualização)

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*

Data: 18/12/2024

## ÚLTIMO LEILÃO PORTUÁRIO DE 2024 MOVIMENTA R\$ 3,6 BILHÕES

Por Lorena Parrilha Teixeira *Portos e logística* 18/12/2024 - 20:35



Certame garantiu investimentos para áreas em Maceió (AL), Santana (AP) e em Itaguaí (RJ) destinadas à movimentação de grãos sólidos minerais e vegetais

O último leilão de arrendamentos portuários de 2024 garantiu um total de R\$ 3,6 bilhões em investimentos para áreas em Maceió (AL), Santana (AP) e em Itaguaí (RJ). O certame, realizado nesta quarta-feira (18), na B3, em São Paulo (SP), começou com o arrendamento do terminal MAC16, voltado para a movimentação de granel sólido vegetal, especialmente milho e soja, em Maceió (AL). Após uma intensa disputa em viva-voz, o consórcio Britto-Macelog venceu o certame com uma oferta de R\$ 1,45 milhão. A área, que possui três silos com capacidade para 54 mil toneladas, será expandida com a construção de dois novos silos de 22,4 mil toneladas cada.

O terminal MCP03, no Porto de Santana, dedicado à armazenagem de granel sólido vegetal, foi arrematado pela Rocha Grãos Sólidos de Exportação, com uma proposta de R\$ 58,06 milhões. O consórcio realizará melhorias como a ampliação do Pier 1 e a dragagem de aprofundamento. Já o terminal ITG02, no Porto de Itaguaí, destinado à movimentação de granel sólido mineral, foi leiloado por R\$ 1 milhão à Cedro Participações S.A., que investirá R\$ 3,58 bilhões na modernização e operação do terminal ao longo de 35 anos.

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) destacou que o leilão, realizado em parceria com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), confirmou a retomada dos investimentos nos modais de transporte promovida pelo atual governo. Com um impacto direto na competitividade do comércio exterior brasileiro, os terminais leiloados prometem ampliar a capacidade de movimentação de cargas. O terminal ITG02, por exemplo, deverá movimentar 20 milhões de toneladas por ano, consolidando-se como o maior projeto de infraestrutura portuária recente.

O MPor destacou a realização de oito leilões que somam mais de R\$ 3,74 bilhões em investimentos. O ministro Silvio Costa Filho ressaltou que o governo pretende realizar 55 leilões de áreas portuárias até 2026, totalizando mais de R\$ 30 bilhões em novos investimentos. Segundo Costa Filho, o objetivo é descentralizar a agenda portuária, promover competitividade e expandir a participação privada no setor.

O secretário nacional de portos, Alex Ávila, acrescentou que, além dos resultados de 2024, a modelagem de ativos como o futuro terminal de contêineres de Santos (STS10) e a modelagem do canal do Porto de Santos já estão em andamento, sinalizando um robusto pipeline de concessões para os próximos anos. A carteira de concessões para 2025 e 2026 inclui 42 novos empreendimentos, com mais de R\$ 14 bilhões em investimentos. Entre as áreas previstas, estão terminais estratégicos nos portos de Paranaguá (PR), Santos (SP) e Rio de Janeiro (RJ).

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 18/12/2024*

## DP WORLD EXPANDE OPERAÇÕES NO BRASIL COM SEIS NOVOS ESCRITÓRIOS DE AGENCIAMENTO DE CARGAS

*Da Redação Portos e logística 18/12/2024 - 20:39*



A DP World anunciou a inauguração de seis novos escritórios de agenciamento de cargas no Brasil até 2026, ampliando significativamente sua atuação no país e fortalecendo a conectividade global na América Latina. A expansão inclui escritórios em Campinas (SP), Curitiba (PR), Rio de Janeiro (RJ) e Porto Alegre (RS) em 2025, além de mais duas unidades no Norte e Nordeste em 2026, criando cerca de 150 empregos e reforçando o compromisso da empresa com o desenvolvimento econômico local.

Esses escritórios integram a estratégia da DP World de oferecer soluções logísticas completas, conectando produtos diretamente do chão de fábrica à porta do cliente. A empresa fornecerá serviços como frete marítimo para FCL e LCL, frete aéreo, transporte rodoviário de contêineres, seguro internacional e desembaraço aduaneiro. Com essa expansão, as operações de frete no Brasil devem movimentar 75 mil TEUs anualmente nos próximos cinco anos.

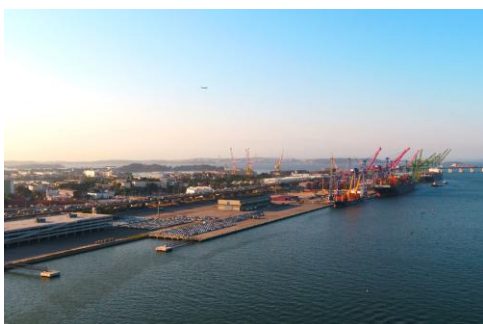
A DP World opera um dos maiores terminais privados do Porto de Santos, que atualmente movimenta 1,4 milhão de TEUs por ano. A expansão em andamento aumentará essa capacidade para 2,1 milhões de TEUs anuais até 2026, além de um novo terminal de grãos e fertilizantes em parceria com a Rumo, que adicionará 12,5 milhões de toneladas anuais à capacidade de movimentação de granéis.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 18/12/2024*

## PORTO DO RIO GRANDE REGISTRA MAIOR MOVIMENTAÇÃO EM NOVEMBRO NA ÚLTIMA DÉCADA

*Da Redação Portos e logística 18/12/2024 - 21:43*



O Porto do Rio Grande (RS) atingiu em novembro de 2024 a maior movimentação mensal de cargas para o período nos últimos 10 anos, totalizando 4.140.041 toneladas. De acordo com a autoridade portuária, o volume representa um aumento de 117% em relação ao mesmo mês de 2014, quando foram movimentadas 1.909.345 toneladas.

As principais origens das importações no mês foram China (1.357.468 toneladas), Argentina (1.726.589 toneladas),

Estados Unidos (857.539 toneladas) e Rússia (659.456 toneladas). Segundo Cristiano Klinger, presidente da Portos RS, o resultado reflete o processo de recuperação econômica do Rio Grande do Sul após recentes calamidades e consolida o Porto do Rio Grande como um hub logístico estratégico.

Entre os produtos mais movimentados destacaram-se soja em grão, farelo de soja, celulose e cloreto de potássio, reafirmando o papel do porto como um ponto central para o escoamento de commodities e produtos essenciais à economia brasileira.

A Portos RS destacou que o desempenho recorde demonstra a eficiência das operações portuárias e o compromisso em otimizar infraestrutura e atrair novas demandas, consolidando a posição do Porto do Rio Grande como um eixo estratégico para o comércio exterior e o desenvolvimento econômico regional e nacional.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 18/12/2024*

## VLI ATINGE MARCA DE 1 MILHÃO DE TONELADAS DE CELULOSE MOVIMENTADAS NO ES

*Da Redação Portos e logística 18/12/2024 - 21:47*



A VLI, operadora de terminais, ferrovias e portos, alcançou em novembro o transporte de 1 milhão de toneladas de celulose solúvel para a LD Celulose desde o início da parceria entre as empresas, em 2022. A carga é movimentada pelo Corredor Leste da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) até o porto de Barra do Riacho (ES), com destino ao mercado asiático.

Firmado em 2021, o contrato de 30 anos prevê a movimentação anual de 500 mil toneladas de celulose solúvel a partir da fábrica da LD Celulose, em Indianópolis, Minas Gerais. A VLI investiu R\$ 400 milhões na compra de 215 vagões, projetados pela Randon, e nove locomotivas da Wabtec, além de melhorias na infraestrutura ferroviária, incluindo um pátio de manobras em Aracruz, no Espírito Santo.

As exportações brasileiras de celulose somaram US\$ 4,95 bilhões no primeiro semestre de 2024, um aumento de 19% em relação ao mesmo período de 2023, segundo a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). Entre janeiro e junho, a produção alcançou 12,7 milhões de toneladas, das quais 9,5 milhões foram exportadas.

Daniel Schaffazick, diretor de operações do corredor leste da VLI, celebrou o marco de 1 milhão de toneladas, destacando o compromisso da empresa com operações eficientes e seguras, além da importância estratégica do Espírito Santo. Silvio Costa, presidente da LD Celulose, ressaltou a relevância do modal ferroviário para a sustentabilidade e eficiência logística.

O corredor leste conecta Minas Gerais ao Espírito Santo, atendendo a diversos setores industriais e exportadores. A VLI movimenta cerca de 16,7 milhões de toneladas anuais em ferrovias e 16,2 milhões de toneladas nos portos capixabas, reforçando seu papel no desenvolvimento logístico do Brasil.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 18/12/2024*



# INFORMS

## INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 147/2024  
Página 64 de 64  
Data: 18/12/2024  
[www.mercoshipping.com.br](http://www.mercoshipping.com.br)  
[mercoshipping.com.br](mailto:mercoshipping.com.br)

### MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA [MERCOSHIPPING.COM](http://MERCOSHIPPING.COM) E NO [LINKEDIN.COM](http://LINKEDIN.COM)

Este conteúdo também está disponível na [www.mercoshipping.com](http://www.mercoshipping.com) e no [www.linkedin.com/company/mercoshipping-maritima-ltda](http://www.linkedin.com/company/mercoshipping-maritima-ltda)

Fonte : InforMS  
Data: 19/12/2024